

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Afastados de Carmona os terroristas concentram-se na região de Negage

LUANDA, 28.º — Prosseguiram ontem as batidas, efectuadas por colunas militares, ao longo da estrada de Carmona ao Negage, estrada que os terroristas têm por todos os meios ao seu alcance tentado cortar, por ser a melhor via de acesso do Uige ao Sul da Província. Nos matagais, a 10 quilómetros de Carmona, um bando de terroristas procurou atacar uma das patrulhas que procediam ás batidas, mas os militares ripostaram vigorosamente, causando baixas entre os bandidos.



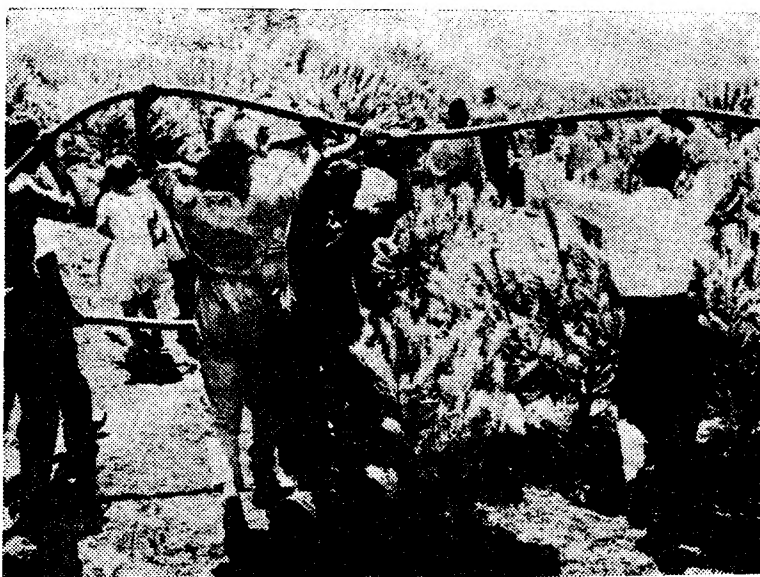
Um modelo não usa apenas o traje desenhado pelo costureiro. Os acessórios são fundamentais. E' o caso deste deslumbrante colar e dos admiráveis brincos que este manequim de Nina Ricci usa com tanta elegância

No Negage, duas camionetas foram alvejadas a tiro quando seguiam pela estrada. Numa delas seguiam elementos do Corpo de Voluntários, que imediatamente saltaram para o chão e deram combate aos bandidos que se puseram em fuga. Os terroristas abandonaram no terreno alguns dos seus mortos. Entre os voluntários não se registaram baixas.

Só há notícia de ter sido assaltada uma fazenda nas últimas 24 horas: a roça «Três Marias», também na região do Negage, para onde parece que estão agora a convergir bandos de terroristas que fogem ás batidas efectuadas, nos últimos dias, em toda a região de Carmona.

Ao longo de toda a margem direita do rio Loge prossegue sem incidentes, com as turmas de trabalhadores indígenas protegidas por destacamentos do Corpo de Voluntários, a colheita do café, embora na margem oposta continuem a aparecer grupos de terroristas que descem da serra do Pingano, velha-couto onde ainda não foi possível proceder-se a uma operação de limpeza.

(Continua na página seguinte)



Sob a fôrnelha do Verão, á beira do incêndio, os populares da zona do forte do Alto do Duque auxiliaram os bombeiros a extinguir as chamas. Homens e mulheres ergueram dezenas de metros de mangueiras numa solidariedade ruidosa

(Ler notícia na página central)

Nota do dia

SIMPLIFICAR E FACILITAR

Quando escrevíamos, há dias, que as circunstâncias impunham «não só um regime de austeridade como a renúncia sistemática ao produto estrangeiro e o consumo cada vez maior do produto fabricado em Portugal», tínhamos em vista, como é evidente, não só a poupança de divisas que essa renúncia representa, como a maior absorção e valorização da mão-de-obra nacional. Ambos os factores terão, como é óbvio, nítidas e directas, pode dizer-se que imediatas repercussões na melhoria do nível de vida dos Portugueses, que deixa ainda muito a desejar e para o qual todos os

que o possam fazer devem contribuir com a sua quota parte de esforço. Estas são, grosso modo, as principais justificações de uma política de intensa e extensa industrialização do País em que o Governo está empenhado e a que temos de meter ombros com a energia e a urgência requeridas, se quisermos superar as dificuldades e fazer face ás graves emergências da presente conjuntura. E se, como também é claro, o aumento de consumo do produto fabricado em Portugal há-de concorrer, necessariamente, para a consolidação e desenvolvimento das indústrias existentes, a brinde saudáveis perspectivas á instalação de novas indústrias, a verdade é que o aparecimento no mercado de produtos nacionais em número cada vez maior e mais qualificados activará, por sua vez, o aumento de consumo que se pretende. Circulo de nenhum modo vicioso, em que as duas proposições se apoiam e se completam. Empreendimentos como a siderurgia, a caminho de ser uma autêntica realidade, o fabrico de alumínio e o de veículos automóveis, que está prestes a ser um facto, darão, finalmente, dimensão actual á nossa indústria e insuflarão energias novas ao circuito económico. Mas, se pretendem que os industriais portugueses avancem desembaraçadamente por esse caminho de verdadeira salvação nacional, é indispensável que não lhes criem embaraços aqueles de quem, legitimamente, esperam apoio e confiança. Simplificar e facilitar, em vez de complicar e dificultar, deve ser norma da Administração, que se entenda com todos — e não apenas com alguns privilegiados.

(Continua na 14.ª página)

Visado pela
Comissão de Censura

O saldo da conta geral do Estado atingiu em 1960 a verba de 66 578 contos excedendo assim largamente o que fora previsto

«Nunca se perderam de vista a articulação e a hierarquia entre a economia nacional e a economia financeira» — afirma com destaque no seu relatório de apresentação das Contas Públicas de 1960 o sr. ministro das Finanças, dr. António Manuel Pinto Barbosa. No desen-

volvimento deste longo e esclarecedor trabalho, que vem hoje a público, todas as informações e considerações se conjugam sob o signo desse princípio. Nas suas expressões mais objectivas, nunca como nesta fase da vida portuguesa o económico e o financeiro se encon-

traram tão indissolúvelmente associados. Da evolução das finanças do Estado dependem hoje, mais intrinsecamente, não só a solução de problemas políticos fundamentais como toda a estruturação e continuidade das funções económicas fundamentais do País em face de um Mundo que se transforma em acelerado ritmo.

A afirmação mais relevante daquele critério, embora nunca tenha sido perdida de vista, ganha agora actualidade primacial. E' com o sentimento da acrescida confiança que a opinião do País acolhe a declaração expressa do sr. ministro das Finanças de que «os elementos do nosso sistema financeiro foram predispostos de maneira a suportarem, sem perturbações de maior, provações muito sérias e até decisivas».

O relatório governativo sobre as Contas Gerais do Estado de 1960 abre, como habitualmente, com a apreciação atenta, embora em síntese breve, da evolução da conjun-

VIDA ECONÓMICA

Economia e evolução histórica

por ECONOMISTA

Numa crónica de temas económicos poderá parecer, porventura, descabida a invocação de alguns temas fundamentais do panorama político internacional do momento. Aqueles que por ignorância ou habitude apenas concebem o economista como um monótono e acanhado manipulador de números ou simples exibidor de curiosidades, por vezes úteis, como os modelos

Harrod-Domar, a doutrina do «balance growth» ou a lei de Gossen, terão evidentemente muito que estranhar. Os que puderem já compreender o significado e a importância de um pensamento económico realmente actual, compreendendo também a necessidade de esse pensamento, ainda e sobretudo económico,

(Continua na 10.ª página)

A Rússia ofereceu ao Brasil um crédito de 88 milhões de dólares

RIO DE JANEIRO, 28.º — A Rússia ofereceu ao Brasil créditos no total de 88 milhões de dólares para a compra de produtos russos, anunciou, hoje, Paulo Leão de Moura, director do Departamento Económico do Ministério das Relações Exteriores.

Leão de Moura acrescentou que a oferta da Rússia está a ser estudada pelo Governo brasileiro. — (A. N. I.).

O BRASIL PRETENDE CRÉDITO NA EUROPA

RIO DE JANEIRO, 28.º — O presidente do Banco do Brasil, dr. João Batista Leopoldo de Figueiredo, parte hoje de avião para Paris a fim de ultimar os acordos estabelecidos pelo Brasil com vários países europeus para a obtenção de crédito, no total de 110 milhões de dólares.

O dr. João de Figueiredo declarou que esses acordos servirão para cobrir compromissos do Brasil na Europa e para garantir o cruzeiro. Acrescentou que, graças ás providências tomadas pelo Governo brasileiro e ao grande índice de exportação, que este ano atingirá mais de mil milhões e meio de dólares, o Brasil poderá certamente estabilizar a sua moeda. — (A. N. I.).

JOÃO GOULART PARTIU PARA A CHINA

RIO DE JANEIRO, 28.º — O vice-presidente do Brasil, dr. João Goulart, partiu, hoje, de avião, para Paris, de onde seguirá para a China Continental em visita oficial.

Seguidamente, visitará a Coreia do Norte, a União Indiana e outros países do Extremo e Médio Oriente, assim como alguns países europeus.

Antes de regressar ao Rio de Janeiro, o dr. João Goulart deverá visitar ainda os Estados Unidos. — (A. N. I.).



A linha «first lady» ou «Medusa» está a ser adoptada pelos grandes costureiros parisienses como acessório das suas colecções. Lanvin-Castillo, Cardin e Goma fizeram já fotografar os seus manequins-vedetas, respectivamente, Monique, Myrian e Moe, com o novo penteado. Trata-se de uma utilização de postigos sobre o cabelo curto, de forma a tornar esguia e quase real a cabeça

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O Governo do Senegal A situação em Angola

insiste nas acusações com que justificou

o corte de relações com Portugal

DAKAR, 28. — Dudu Thian, primeiro-ministro interino e ministro dos Negócios Estrangeiros, publicou, ontem, o texto duma nota em que se esclarece a posição do Governo senegalês, a propósito das reacções oficiais de Lisboa á ruptura das relações diplomáticas entre os dois países, decidida pelo Governo de Dakar. Lembra que o Governo português numa nota publicada ontem em Lisboa, reafirmava o não fundamento dos motivos expostos pelo Senegal para justificar a sua decisão, dizendo que o Governo de Lisboa refutava a acusação senegalesa de «se entregar a

actividades subversivas no Senegal». Cita a afirmação de que «não tem nenhum fundamento a acusação, do voo por aviões portugueses no território senegalês» e a declaração final de que «corresponde á verdade, a recusa de Portugal de abandonar a provincia da Guiné».

A nota aqui publicada, diz, por sua vez:

«O Governo senegalês opõe o mais formal desmentido ás alegações fantasistas do Governo português, isto é: as pretensões de anexação da Guiné portuguesa pelo Senegal, o não sobrevoos do espaço aéreo senegalês e a não existência da prisão de espionagem do Governo português no Senegal». O texto da nota de Dakar esclarece, nomeadamente: «terem confessado ser agentes portugueses, os dois espionagens: Cherif Camara e Virgílio António da Silva» e que, por outro lado, «A aldeia senegalesa de Sasakuro, (Casamance) foi sobrevoada na noite de 17 para 18 de Julho por aviões portugueses».

Relativamente ao problema da Guiné portuguesa, o Governo senegalês «reafirma basear-se a sua política internacional no respeito pelo princípio da autodeterminação, e em virtude deste princípio, defenderá obstinadamente nas instâncias internacionais, o direito do povo da Guiné, chamada portuguesa, á independência nacional».

Concluindo, a nota afirma que «falar de pretensões de anexação da Guiné, chamada portuguesa, pelo Senegal, é ridículo e anacrónico».

— (F. P.).

Reforma tributária na Guiné?

Foram autorizados, por decreto-lei, os órgãos legislativos da provincia da Guiné a extinguirem, na reforma tributária, a cobrança do imposto de defesa, devendo, porém, consignar para o Fundo de Defesa Militar do Ultramar 25 por cento do imposto complementar previsto na mesma reforma.

(Continuação da página anterior)

Com a mais viva alegria foram recebidas pela população de Luanda as informações relativas á reocupação de Quimbombe e do Mucondo, povoações respectivamente a 60 quilómetros e a 55 de Nam-buangongo.

A reocupação de Quimbombe foi levada a cabo por três colunas em movimento convergente e quer em Quimbombe quer no Mucondo — onde perdeu a vida o soldado Manuel Junqueiro — o inimigo ofereceu desesperada resistência. — (A. N. I.).

Quatro militares e um civil feridos

LUANDA, 28. — O Quartel General de Luanda informa que a força militar que atingiu Mucondo, teve os seguintes feridos durante os dias em que decorreu a sua acção: alferes José Jorge Leitão, furriel Manuel Reguengo, 1.º cabo António Baptista Lopes, soldado Adelino Silva Fernandes. Ficou igualmente ferido o civil Joaquim Borges que acompanhava a coluna. — (L.).

Rendida a guarnição de Luanda

LUANDA, 28. — Está a ser rendida parte da guarnição militar de Carmona — ontem chegou a Luanda um comboio de camiões com os soldados que foram rendidos — enquanto se reforça a guarnição de Quimbombe, para onde seguiu ontem, de avião, um contingente.

O governador do distrito, major Rebocho Vaz, assistiu em Quimbombe á chegada desses reforços, calorosamente recebidos pelos seus camaradas e pela população. — (A. N. I.).

Soldados dos Açores para o Ultramar

ANGRA DO HEROÍSMO, 28. — Realiza-se, amanhã, ao meio-dia, na Praça da Restauração, a cerimónia da entrega de um guião oferecido pelo Município á nova força expedicionária açoriana, que parte no dia 30 para Lisboa e dali para o Ultramar.

O guião ostenta a legenda do batalhão: «Antes morrer livres do que em paz sujeitos» — uma frase de Cipriano de Figueiredo ao rei Filipe II da Espanha.

A bandeira será entregue pelo

presidente da Câmara, dr. Manuel Coelho Baptista de Lima, ao comandante militar da Terceira, coronel Mário de Noronha, que por sua vez o confiará á força expedicionária. — (A. N. I.).

Armas soviéticas de Ghana para Angola

ABIDJAN (Costa do Marfim), 28. — De acordo com «Le Journal», que se publica nesta cidade, entre os fins de Abril e os primeiros dias de Maio sete navios soviéticos descarregaram armas de vários tipos no porto ghanês de Takoradi, tendo algumas dessas armas sido encaminhadas depois, pela costa, para Angola.

As outras armas, segundo o mesmo jornal, têm servido a Nkrumah para estimular a oposição da Serra Leoa ao Governo legítimo daquela Republica e para apoiar os movimentos revolucionários e anti-europeus da Niassalândia, das Rodésias e da União Sul Africana.

«Nkrumah — diz, ainda, «Le Journal» — obedece menos ao mobil da libertação do que ao intuito de instalar pela subversão Governos seus amigos — ou seja: dispostos a favorecerem os seus propósitos imperialistas».

Para conseguir esse objectivo o Governo ghanês projecta actualmente criar no Ghana um «centro» onde os «nacionalistas» aprendam a «arte» da subversão, da sabotagem, da propaganda e da guerrilha: não somente armas lhes serão proporcionadas, mas também dinheiro e asilo.

Em todo o caso — prossegue «Le Journal» — «Nkrumah deve aperceber-se (finalmente!) de que o seu prestigio morreu no exterior do seu país, talvez com a unica excepção dos «nacionalistas» dos países que ainda não obtiveram a sua independência. Refugia-se, pois, em métodos de subversão comunista, para obter pela força o que em regime de liberdade se lhe nega. Mas esta é uma tática cujo coroamento já não pode ser o de um imperador...» — (A. N. I.).

Passagens para o Ultramar para as famílias de militares

Os oficiais, sargentos e praças da Marinha de Guerra e da Força Aérea, acabam de ser colocados em igualdade de circunstâncias com os seus colegas do Exército, quando nomeados para cumprir missões de serviço militar no Ultramar.

Assim, por um decreto hoje tornado publico pela pasta da Defesa Nacional são tornadas extensivas á Marinha e á Força Aérea as disposições do decreto n.º 42 937 de 22 de Abril de 1960, que regulam no Exército a concessão de passagens para o Ultramar, por conta do Estado, para as famílias dos militares nomeados para comissão militar desde que as mesmas não sejam inferiores a dois anos.

Liga dos Combatentes

A Liga dos Combatentes está a braços com duas iniciativas simultaneas do maior interesse para a assistência que o País, por seu intermédio, deve prestar aos filhos dos militares que combatem presentemente em Angola ou servem em missão de soberania nos territórios nacionais ultramarinos.

Dentro do quadro acima, prontificou-se no entanto o Governo português a prestar todas as informações acerca dos acontecimentos ocorridos no norte de Angola, e para o efeito, num gesto de extrema boa-vontade, convidou o embaixador Carlos Salamanca, delegado da Bolívia na O. N. U. e presidente da Subcomissão, a deslocar-se a Lisboa, acompanhado do representante do secretário-geral das Nações Unidas junto da mesma. Foi aceite o convite, e o embaixador Salamanca permaneceu nesta cidade de 16 a 21 do corrente.

Durante a sua estada, teve demoradas conversações no Ministério dos Negócios Estrangeiros e foi recebido pelos Senhores Presidente do Conselho e ministro do Ultramar. No decurso daquelas conversações foram facultadas ao embaixador Salamanca informações exaustivas sobre todos os aspectos da vida e administração de Angola, além de elementos fundamentais quanto ás medidas de ordem política e social tomadas na provincia. Finalmente, foi feita uma descrição completa da situação no norte de Angola, salientando-se, com o apoio de documentos, a intervenção estrangeira, o financiamento e auxílio material concedidos por terceiros países aos terroristas, a actual situação genocida destes, a existência de campos de treino em território alheio e outros aspectos pertinentes a esta questão.

De posse destes elementos, ficou o presidente da Subcomissão habilitado com esclarecimentos amplos e, porque aqueles não podem ser postos em duvida, não parece haver vantagem em qualquer investigação ulterior ou suplementar em território português.

Esta Junta dispõe, porém, por força das aquisições feitas ao longo da campanha, de cerca de 11 mil toneladas de café, com quotas de exportação que poderão ser utilizadas para o cumprimento de transacções efectuadas ou a efectuar e

Tanto no Porto como em Luanda se trabalha no sentido de pôr em condições de poderem servir com o máximo da eficiência, dois estabelecimentos de ensino, um para raparigas, a Casa dos Filhos dos Soldados, fundada na capital do Norte, em 1917, e outro cuja construção está ainda em começo, destinado apenas a rapazes, enquanto não for possível criar secções de sexos diferentes em cada um deles.

O de Luanda, instituto técnico profissional para filhos de militares, terá duas fases de instalação, prevendo-se na primeira a possibilidade de alojamento para 50 alunos internos, e um total de frequência de 80. Na segunda fase prevê-se a ampliação progressiva do estabelecimento até se atingir capacidade para 300 alunos internos. O conjunto de construções do instituto de Luanda será constituído por cinco edificios susceptíveis de serem ampliados conforme as necessidades o impuserem, além de três pavilhões para aulas, ginásio coberto e enfermaria. Parte do vasto terreno, cedido pela Câmara Municipal de Luanda, em que se vão levantar essas construções, graças á provada benemerência da Fundação Calouste Gulbenkian, será destinado a campos de jogos, piscina e parada.

A campanha do Automóvel Clube de Portugal

Dentro do ambito da campanha «Ambulancias para Angola», promovida pelo Automóvel Clube de Portugal, já foram oferecidos, até ontem, 8 veículos.

Com base no produto dos dísticos da campanha encomendaram-se 15, totalizando portanto 23 ambulancias a cujo envio para Angola se está procedendo, dentro das possibilidades de embarque.

Campanha para a construção de um hospital em Angola

Com o acordo do Ministério do Ultramar, o Grupo dos Jovens Artistas Portugueses está a organizar uma campanha a fim de angariar fundos para a construção de um hospital em Angola.

Com tal fim está patente ao publico, na Esplanada do Parque Eduardo VII, uma pequena venda de quadros que foram ofertados pelos membros do grupo para serem vendidos e o produto total reverter a favor desta iniciativa.

Os artistas que quiserem dar a sua colaboração poderão entregar os seus trabalhos na Esplanada do Parque Eduardo VII ou comunicar a sua adesão pelo telefone 732074.

Auxílios às vítimas dos acontecimentos

O Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabelleiros de Lisboa entregou á Cruz Vermelha a importância de 108 502\$20, produto da campanha, lançada em 10 de Junho, a favor das vítimas dos acontecimentos em Angola.

— No salão de festas dos Bombeiros Voluntários do Dafundo realizou-se, depois de amanhã, uma festa a favor das vítimas dos acontecimentos em Angola, que inclui, além de outros atractivos, baile com o conjunto musical «Mónaco».

Expulso do Tanganica o presidente da União Democrática de Moçambique

DAR ES SALAM (Tanganica), 28. — Adelino Gwambe, presidente da União Democrática de Moçambique, que declarou recentemente ser sua intenção desencadear uma insurreição armada naquela Provincia, foi declarado indesejável pelas autoridades de Tanganica. Tomada essa decisão, Gwambe declarou não lhe causar o facto nenhum transtorno e que iria para Ghana ou para qualquer outro país. — (F. P.).

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELÉTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis será interrompida a corrente eléctrica no próximo Domingo, dia 30, nas seguintes zonas:

- 1.ª ZONA — Azinhaga das Gahardas, Azinhaga do Loureiro, Telheiras, Bairro Jardim e Telheiras e imediações. (Das 8 ás 12 horas).
- 2.ª ZONA — Estrada das Laranjeiras, Travessa do Espírito Santo e imediações. (Das 8 ás 12 horas).
- 3.ª ZONA — Bairro da Liberdade, Ruas A-B-C, Bairro da Serafina, Vila Ferro e imediações. (Das 8 ás 12 horas).
- 4.ª ZONA — CAMARATE, APELAÇÃO e UNHOS. (Das 7 ás 12 horas).
- 5.ª ZONA — CRUZ QUEBRADA: Calçada Conde de Tomar, Estrada da Costa, Avenida Ferreira Godinho, Parque Mira Torres e Rua Sacadura Cabral (parte). (Das 7 ás 15 horas).
- 6.ª ZONA — Concelho do Cartaxo: VALADA DO RIBATEJO. (Das 7 ás 11 horas).
- 7.ª ZONA — Concelho de Santarém: AMIAIS DE BAIXO. (Das 8 ás 14 horas).
- 8.ª ZONA — Concelho de Vila Franca de Xira: ALVERCA DO RIBATEJO: Rua da Boca Lara (parte), Rua Dr. Miguel Bombarda, Casal do Brejo, Estrada Nacional, Formigueira, Rua Almirante Cândido dos Reis, Avenida 5 de Outubro, Vila Alta e Rua João Mantas. (Das 6 ás 16 horas).

O Governo português e a subcomissão da O. N. U.

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota officiosa:

«Como é do conhecimento publico, a Assembleia Geral e o Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovaram oportunamente duas resoluções, de teor semelhante, que além de outras medidas preconizavam o estabelecimento de uma Subcomissão de Cinco Países encarregada de investigar e de colher elementos sobre a situação no norte da provincia de Angola e de submeter um relatório áqueles dois órgãos da O. N. U. Na altura dos debates que precederam a aprovação das resoluções, e tanto, na Assembleia como no Conselho, declarou o Governo português, por intermédio do seu Representante Permanente, que não poderia reconhecer a legalidade da discussão nem a competência das Nações Unidas sobre um problema cujo exame as inequívocas disposições da Carta lhe vedavam e a jurisprudência e a prática sempre adoptadas e respeitadas não lhes consentiam. Não pode o Governo português, sem menosprezo da própria Carta ou infracção á sua ordem jurídica-política interna, afastar-se do

ponto de vista então expresso, e não julga por isso que a outra luz fosse lícito encargar a cooperação, que lhe foi solicitada, com a Subcomissão instituída pelas duas resoluções.

Dentro do quadro acima, prontificou-se no entanto o Governo português a prestar todas as informações acerca dos acontecimentos ocorridos no norte de Angola, e para o efeito, num gesto de extrema boa-vontade, convidou o embaixador Carlos Salamanca, delegado da Bolívia na O. N. U. e presidente da Subcomissão, a deslocar-se a Lisboa, acompanhado do representante do secretário-geral das Nações Unidas junto da mesma. Foi aceite o convite, e o embaixador Salamanca permaneceu nesta cidade de 16 a 21 do corrente.

Durante a sua estada, teve demoradas conversações no Ministério dos Negócios Estrangeiros e foi recebido pelos Senhores Presidente do Conselho e ministro do Ultramar. No decurso daquelas conversações foram facultadas ao embaixador Salamanca informações exaustivas sobre todos os aspectos da vida e administração de Angola, além de elementos fundamentais quanto ás medidas de ordem política e social tomadas na provincia. Finalmente, foi feita uma descrição completa da situação no norte de Angola, salientando-se, com o apoio de documentos, a intervenção estrangeira, o financiamento e auxílio material concedidos por terceiros países aos terroristas, a actual situação genocida destes, a existência de campos de treino em território alheio e outros aspectos pertinentes a esta questão.

De posse destes elementos, ficou o presidente da Subcomissão habilitado com esclarecimentos amplos e, porque aqueles não podem ser postos em duvida, não parece haver vantagem em qualquer investigação ulterior ou suplementar em território português.

3.º PRÉMIO 2647-100 CONTOS

Bilhete certo recebido directamente da Santa Casa Lotaria especial a favor da Recuperação dos Tuberculosos Pobres Extração a 4 de Agosto 1.º Prémio 3.000 contos

Bilhetes a 300\$000 Vigésimos a 15\$000

Contribuirão para assistência, comprando lotaria na Casa JOÃO RODRIGUES DA COSTA, LDA. Sucessores de João Cândido da Silva Rua da Prata, 104-106 — LISBOA

Foi adiada, para 5 de Agosto, a 4.ª Exposição dos Artistas Sintrenses, que estava marcada para o dia 29 do corrente. Deve-se esta alteração ao facto de terem sido apresentados muitos trabalhos, do que resultou uma morosa catalogação.

Em complemento desta manifestação cultural, será apresentada também ao publico, no átrio do Palácio Municipal da Estefania (antigo Casino), uma magnífica exposição de plantas ornamentais e flores pertencentes aos viveiros do Município de Sintra.

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). QUELUZ — André — R. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida (Tel. 939391). S. PEDRO DE SINTRA — Valentin (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690). VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Uma criada esperta de uma pensão da Baixa desmascarou um falso fiscal que praticou diversas vigarices

Intitulando-se, abusivamente, fiscal do Fundo de Desemprego e do Instituto Nacional do Trabalho, Fernando Sequeira, de 42 anos, solteiro, sem profissão nem residência certas, burlou vários comerciantes e industriais de Lisboa, apanhando-lhes dinheiro, a pretexto de lhes «perdoar» faltas que teria encontrado ou suposto existirem no decorrer da sua «acção fiscalizadora».

Repetiu a manobra com bons resultados, mas calhou de lhe falhar o golpe que preparava contra uma pensão da Rua do Jardim do Regedor, pois uma servicial, arguta e desconfiada, não encarou bem o «fiscal» e foi chamar um polícia. Nessa altura, o Fernando Sequeira desmascarou-se e o guarda deitou-lhe a mão. Era portador de razoável quantia, produto das vigarices, e de um falso cartão de identidade, mercê do qual ludibriava as suas vítimas.

A investigação da Polícia Judiciária, pela 7.ª Secção, pôs tudo a limpo e, concluído o respectivo processo, remeteu-o ao tribunal criminal.

Um ladrão de motores foi apanhado na rede policial

Andava, há tempo, sob vigilância das brigadas móveis da Polícia Judiciária Manuel Evangelista dos Santos, já com uma prisão por furto e sem modo de vida conhecido. Seguindo-lhe na cola os componentes do carro-rádio-patrulha n.º 4, viram-no entrar num estabelecimento de ferro-velho, onde logo foi interpelado pelos agentes sobre a sua presença ali. E, julgando ele não ser conhecido dos agentes, declarou-lhes ser empregado da casa, mas ao ver-se descoberto, quis atamancar a coisa com a versão de que ia ali vender um motor achado, ao abandono, numa quinta.

Conduzido para a sede da corporação, onde foi largamente interrogado, acabou por confessar que furtara da propriedade pertencente à Companhia Vidreira Nacional «Covina» o motor, que foi apreendido e será entregue àquela empresa.

Suspeitam os investigadores que o preso seja o autor de outros furtos de motores na área de Sacavém, e assim prosseguem nas diligências para completo esclarecimento das actividades ilegais do Evangelista, contra o qual corre, também, um processo de segurança, por fundamentadas suspeitas de vadiagem.

Os cadetes aviadores visitaram o Laboratório de Engenharia

Os cadetes-aviadores americanos, holandeses e belgas que se encontram em Lisboa a convite da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil visitaram, esta manhã, as instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Foram ali recebidos pelo engenheiro-investigador chefe, J. Ferry Borges, o qual saudou os visitantes em nome do director daquele estabelecimento e eng.º Manuel Rocha.

Em seguida o encarregado das relações públicas, sr. Avelar Soeiro, através da projecção de alguns diapositivos, explicou aos visitantes a organica do Laboratório. Conduziu depois os visitantes pelos diversos serviços e departamentos do L. N. E. C.

Esta tarde, os cadetes percorreram o circuito turístico Arrábida-Setúbal.

LARGOU DO TEJO o navio americano «Empire-State»

Largou do Tejo o navio-escola «Empire-State», do Estado de Nova York, que veio ao porto de Lisboa em viagem de instrução de cadetes da Marinha Mercante.

Aquela unidade, que navega sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Alfred Olivet, dirige-se para Villefranche (França) de onde rumará depois para Nova York.

De ontem para hoje

UMA FERA DE CONFIGURAÇÃO HUMANA

Há indivíduos, como aquele ex-homem descrito por Gorki, que têm um cepto no lugar do coração e se tornam indignos da consideração do semelhante pelas infâmias que praticam e os rebaixam à condição de bestas. Um desses selvagens, de instintos ferinos, cuja crueldade primitiva o avanço de sucessivas gerações não alterou, um tal José Augusto de Carvalho, de 34 anos, maleiro, do sítio de Franco (Mirandela), tinha, há meses, na sua companhia um afilhado, um pequenito de cinco anos, Amílcar dos Santos Aires, da freguesia de Jou. Tomou tal asco, ao pequeno, com tão desumana impiedade pelo inocente que quis enforcá-lo. Antes, porém, de lhe passar o barão ao pescoço, mordê-lo com a sanha de um cão raivoso, deixando-o seriamente ferido e causando-lhe ainda várias lesões pelos tratos diabólicos a que o sujeitou. Arrancada a fúria criminosa do infame agressor, a pobre criança recolheu ao hospital de Murça. Porque gera a Natureza, com os seus assombrosos caprichos, estas aberrativas monstruosidades?

BICHOS PACÍFICOS também

se enfurecem. Vivem os bichos, afeiçoados pelos homens ao seu convívio em paz com eles — quando não calha de, impelidos pelo remoto instinto ferino, se transformarem em feras agressivas. Uma burra, de bíblica mansidão, enraivecceu-se, reagindo, talvez, a tudo que a proverbial submissão asinina pacientemente suportou, e apanhando a jeito um garoto de 13 anos, Benvidio Carrito, da freguesia de Arame-nha (Marvão), mordê-lo com tal fúria que não se sabe qual teria sido o fim do pequeno, se algumas mulheres decididas não tivessem dominado, a muito custo, a endemoninhada jumenta que o queria ainda esmagar, espezinhando-o. Em Alameda (Lagos) o jornalista Agostinho António Gorgulho foi atingido pelo coice de uma burra e ficou gravemente contuso no ventre. Veio para Lisboa e recolheu, muito mal, ao Hospital de São José.

OS TRÁGICOS DELÍRIOS DA VELOCIDADE

Sempre a maldita velocidade! Em Oeiras, no cruzamento «quase» sempre apertado das avenidas, um motociclista conduzia pelo canteiro Manuel Ferreira dos Santos, de 67 anos, casado, natural de Milheiros, Maia (Porto) e residente na Travessa do Forte das Maías, 3, na última daquelas localidades, embateu num automóvel do Ministério da Educação e ficou gravemente ferido, sucumbindo, pouco depois, no Hospital de São José. Afirmam testemunhas que o infeliz motociclista ia em grande velocidade, como era seu hábito. Isso lhe custara ainda, há pouco outro desastre, que o retirava hospitalizado durante oito meses — e agora a própria vida.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, ontem, em audiência, no Palácio de Belém, o sr. núncio apostólico.

FIARAM-SE EM QUE A JUSTIÇA É CEGA...

Mesmo nas barbas da Justiça, fiando-se, talvez, em que, por ser cega, poderiam cometer tais desmandos quando terminou um julgamento no tribunal da comarca de Vila Nova de Foz Coa, as partes enredadas na assanhada demanda, logo à saída se envolveram em grande desordem, resultante de acalorada discussão sobre a sentença da qual saiu gravemente ferida Delfina Caçote Martins, mulher de José Joaquim Grandão Bartolomeu, ali residente, que foi para o hospital entre a vida e a morte. Atribuem a brutal agressão a Artur Remísio Melhorado, Luís Guinleira e Luís Remísio, também daquela vila. A Justiça, ofendida, tirou a venda e os energúmenos não escaparam ao castigo da sua espada vingadora.

AFOGADOS POR TRAIÇÃO DO ACASO

Mais dois afogados, desta vez não pela volúpia do banho na tentadora e cristalina friura das águas que cobrem abismos fatais, mas pelos trágicos caprichos do acaso: caiu à ribeira do Trapeiro (Salgueiro do Campo) o pequeno Manuel dos Santos Duarte, de 11 anos, de Chã da Via, que andava a guardar gado e cujo cadáver só foi recolhido no dia seguinte; e num poço da Quinta da Maruja, em Chelas, quando procedia à sua limpeza, caiu à água e afogou-se o trabalhador Olímpio Gomes Inácio, de 49 anos, morador na Estrada de Chelas, 208, pátio. Foram baldados os esforços dos Sapadores Bombeiros para salvá-lo.

VIDA POLÍTICA

O presidente da comissão central da União Nacional, sr. dr. Oliveira Salazar, nomeou, sob proposta da comissão executiva, para constituir a comissão distrital, exercendo os cargos de presidente, vice-presidente e vogais, respectivamente, os srs. drs. António Pedro Pinto de Mesquita, António Santos da Cunha e Alberto Maria Ribeiro de Meireles, Bento de Sousa Amorim, Emanuel Luizello da Rocha Brito, dr. Henrique Augusto Teles Fraga, eng.º José Guedes Cardoso e drs. Martinho Vaz Pires e Miguel Augusto Pereira.

Crianças dos parques infantis dirigidas por Fernanda de Castro numa festa na Estufa Fria

Os parques infantis que Fernanda de Castro criou destinam-se às crianças humildes e constituem

A CIDADE

O jardim da Esperança...

A meio da Avenida D. Carlos I, em frente das escadilhas que dão acesso à pitoresca Rua do Mercado (por algo lhe deram aquele nome...) há o jardimzinho da Esperança com árvores frondosas e alguns bancos que diariamente são gozados por diversas pessoas, especialmente velhotes, entre os quais reformados. Pedem-nos alguns deles que solicitem à Câmara Municipal de Lisboa a colocação de mais alguns bancos e a instalação de um fontanário em que possam desdentar-se, não só eles, mas os empregados da Carris, evitando-se que estes se vejam obrigados a ter ali permanentemente, junto do lugar do expedidor, um barril com água...

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um canário anilhado e de um cão de luxo, uma pasta com documentos, um saco de plástico com fecho metálico, uma embalagem com medicamentos, uma sandália de criança, bilhetes de identidade dos srs. António Ferreira Pascoal e José de Oliveira Mota e das sr.ªs D. Leonilde da Conceição Augusta e D. Maria Fernandes Calvário Godinho, a cédula pessoal do sr. João da Graça Almeida, uma lapiseira esferográfica, o desenho de uma instalação do Hospital Dousal Malveira, um chapéu de homem, um cobertor, um lençol, um pente para tosquia de animais, um casquilho de plástico de farolim, um tubo de escape e um tampão de depósito, de automóveis; diversas argolas com chaves e outras desirmanadas.

Fagide

O Restaurante dos bons «gourmets»

Se pretender jantar no TERRAÇO é conveniente reservar a mesa

Almoço a bordo do escoltador francês «Victor Schoelcher»

A bordo do escoltador oceânico «Victor Schoelcher», da Marinha de Guerra de França que se encontra no Tejo, o respectivo comandante, sr. capitão-de-fragata Samson, ofereceu um almoço em honra dos altos comandos da Armada Portuguesa.

Estiveram presentes além do embaixador da França, conde Bernard de Menthon, os srs. almirante Sousa Uva, chefe do Estado-Maior da Armada; Cardoso de Oliveira, comandante naval do Continente; comodoro Flávio de Oliveira Sousa, comandante da Força Naval do Continente, e ainda o adido militar junto da Embaixada de França, coronel Watier.

O «Victor Schoelcher», esteve depois patente ao publico.

COMUNICADO

Atendendo ao grande êxito alcançado com a introdução em Portugal do primeiro APARELHO AEROSOL RECARREGÁVEL «JET SPRAY», uma inovação da técnica japonesa que substitui o uso de várias dezenas de bombas aerossóis, no combate a moscas, mosquitos, traças, baratas, etc., e na impossibilidade de satisfazermos com prontidão todas as encomendas que nos são dirigidas de todos os pontos do País, vimos informar os n.º clientes e amigos que todas as encomendas para Lisboa e arredores serão futuramente atendidas pelos n.º distribuidores: Fernando de Oliveira & Ca. — Rua D. Estefânia, 167-A — LISBOA - 1; Botelho, Mourão & Ca. Lda. — Rua Augusta, 220-2.º — LISBOA - 2; e Agro-Química Pestax, Lda. — Travessa Henrique Cardoso, 19-B — LISBOA - 5.

FITAL
Fitosanidade Agrícola, Lda.
LISBOA

O PORTO pelo telefone

A favor das vítimas do terrorismo em Angola

PORTO (Pelo telefone), 28. — Encerra-se na próxima segunda-feira a II Exposição Têxtil Internacional.

I Salão Fotográfico do Teatro de Ensaio

Integrada nas comemorações do seu 4.º aniversário, o Teatro de Ensaio inaugurou a exposição dos trabalhos concorrentes ao I Salão Fotográfico. O júri, constituído por Horácio de Carvalho, Fernando Tabor e pelo representante da organização, seleccionou, entre as centenas de fotos apresentadas, o número máximo estabelecido para o salão e atribuiu os seguintes prémios:

Tema livre — Máscara dourada e Máscara acobreada a Eduardo Gageiro, de Sacavém, e Máscara prateada a Fernando do Nascimento, das Minas da Panasqueira.

Tema Teatro — Máscara dourada a Eduardo Gageiro e Máscara prateada a Luís Mendes, de Lisboa.

O salão está patente ao público até ao dia 30 na Incrementum (Rua de Santa Marta, 58), das 19 às 23 horas, realizando-se às 22 horas de cada um dos dias serões culturais com o seguinte programa: dia 25, audição de música gravada, dia 28, recital por Natércia Gonzaga, dia 29, projecção fixa e dia 30, sessão de encerramento com distribuição dos prémios atribuídos.



ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 6 ANOS

TOIROS EM SETÚBAL

FEIRA DE SANTIAGO

Domingo, 30 de Julho de 1961
às 18 horas (6 da tarde)
A corrida dos Aficionados

ALBERTO LUIS LOPES e PEDRO LOUCEIRO

Repetição do sensacional mano a mano

DIAMANTINO VISEU MANUEL DOS SANTOS

Toiros de Rafael Calado e Irmãos Oliveira
Grupo de Forçados Amadores de Santarém de RHODES SÉRGIO

Sombra desde 130\$00. Sol desde 45\$00
Bilhetes à venda em Lisboa na agência A. B. E. P. nos Restaurantes e em Setúbal no Largo do Carmo, 9. Telefone 23712 e nas bilheteiras da Praça Transportes assegurados

HOTEL TURISMO DA ERICEIRA

«Varanda sobre o Oceano»

NA «BOITE»

Quintas e sábados, às 22 h.

«SOIREE» DANÇANTE

«Conjunto Lido»

Domingo, 30, às 16 h.

Grandiosa «Matinée» DANÇANTE, com exibição do Conjunto de Folclore Nacional

«OS BAMBINOS»

Números de dança e de Atracção

Maiores 15 anos

NO RESTAURANTE — Todos os domingos a já famosa «PAELHA DE LAGOSTA»

PISCINA (A mais Ocidental da Europa) Parques * Jardins T-f. e Res. — Tel. 25 — Ericeira

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

organizada pela Associação Industrial Portuguesa no Pavilhão dos Desportos.

A receita total desse dia revertirá a favor das vítimas dos terroristas em Angola. Também a comissão da Feira Popular, associando-se àquela louável iniciativa resolveu entregar, com idêntico fim o produto líquido da receita desse dia à delegação da Cruz Vermelha no Porto.

Navios de guerra em Leixões

Pelas 11 horas, entraram em Leixões os draga-minas portugueses «Hortas», «Angra do Heroísmo», «Graciosa» e «Ponta Delgada», que têm andado em manobras na nossa costa. Cerca das 13 horas, entraram também naquele porto, os caça-minas «Faial» e «Santa Maria», também em manobras ao largo da costa portuguesa.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «A revolta dos renegados» e «Os Inuteis» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15. «Três raparigas endiabradas» e «Vida por vida» (17 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Despe-te, Lucrécia» (17 anos).

BATALHA — A's 21 e 30: «A máquina do tempo» (12 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «As aventuras de Huckleberry Finn» (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «O homem morcego» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Fabricantes do medo» e «Norman na Tropa» (12 anos).

AGUIA D'OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O gendarme desconhecido» (12 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Os amores de Ruth» (17 anos).

S. JOAO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Em redor da vida» (17 anos).

HOTEL VALE DE LOBOS

«A Curia de Lisboa»

Um Hotel de 1.ª B com preços reduzidos. // Primoroso serviço de RESTAURANTE // «Cozinha Regional Portuguesa» // Todos os domingos das 16 h. às 20 h.

«CHA DANÇANTE» com o Conjunto «LIDO»

PISCINA e JARDINS de ENCANTAR

M. 15 anos

Informações e Reservas
Telef. 094846 e 094843

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A companhia que esteve a actuar na Trindade pode reorganizar-se para realizar espectáculos no Porto, em Setembro.
- Consta que o actor Eugénio Salvador foi convidado para ingressar numa companhia de comédias.
- Em Novembro, deverá actuar no Coliseu do Porto uma companhia de ópera italiana.

Na Província

- Ontem, em Guimarães, a companhia espanhola do Teatro Lope de Vega, de Madrid, dirigida pelo actor e encenador José Tamayo, levou a cena, num espectáculo ao ar livre, a peça «El Alcalde de Zalamea».
- Amanhã, em Tomar, o Grupo Cénico «Miguel Leitão», de Leiria, realiza um espectáculo com obras de Gil Vicente.
- No Teatro Aveirense, é representada amanhã a revista «Ao cantar do galo», desenhada pelo grupo cénico dos «Galitos de Aveiros».

No Ultramar

- Voltou a apresentar-se no Teatro S. Jorge, da Beira, a companhia brasileira de revistas, em digressão por Moçambique.

Teatro infantil

na Voz do Operário

Na Voz do Operário, no domingo, às 18 horas, o Teatro de Ensaio, em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, leva a cena a peça infantil «Uma história de Joãozinho», de Gonçalves de Castro.

Primeiras exhibições

«Uma bala para Joey», no S. Jorge

Sem duvida que o S. Jorge acertou em cheio na escolha da sua programação para este quinquagésimo mês de Julho. Antes da estreia do primeiro filme da série «Certificado X» achámos que a publicidade feita pela empresa era demasiado audaciosa se não se baseasse na sólida qualidade das obras apresentadas visto que, tratando-se de uma série, o primeiro filme atrairia ou espantaria o público. Se difilmen-

“A LAREIRA”

RESTAURANTE

SALÃO DE CHÁ

Reabriu com nova gerência

Praça das Águas Livres, 8-1
Tel. 689627

SERVIÇO ESMERADO

AMBIENTE CONFORTÁVEL

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A favor da COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» MARQUE OS SEUS ENCONTROS DESTA NOITE NO MARAVILHOSO E AGRADÁVEL AMBIENTE DO PARQUE DE ENTRETENIMENTO TODOS OS DIVERTIMENTOS EM CONSTANTE MOVIMENTO «STANDS» DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS SORTEIOS, CINEMA, ETC.

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

Transportes fáceis, directos e assegurados: eléctricos, autocarros e comboios

ABERTURA ÀS 19 HORAS

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, amanhã, sábado, dia 29, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

te todos os filmes se poderiam classificar como policiais, não deixa de ser verdade que todos eles reuniram motivos para interessar a plateia que, pelo menos nas estreias, quase sempre esgotou as lotações.

«Uma bala para Joey» esse, sim, é um filme policial com todas as características deste género, quer dizer, acção intensa, algumas mortes e tiros, e, como moral da história, a prevalência do bem sobre o mal, sintetizado na vitória da Polícia sobre os bandidos. Se bem que de tema no fundo mal delineado, toda a acção se baseia no rapto de um cientista atómico senhor de vastos segredos que interessariam a uma potência estrangeira. Certamente que esse tema bem delineado não é indispensável para despertar o interesse da plateia, presa mais pela acção contínua que pelo fundo lógico da película.

A potência estrangeira, a troco de alguns milhões, contrata uma quadrilha de profissionais do roubo que se comprometeu a raptar o cientista roubando os aparelhos já construídos. Aí volta este tema bordado o realizador Lewis Allen

as peripécias da película. Para o êxito de ontem a noite contribuiu poderosamente Edward G. Robinson, o velho duro de Hollywood, no papel do grande detective, e George Raft no de chefe da quadrilha. Os dois «maus» defrontam-se e o público, convencido desde longa data da sua dureza, vibra intensamente. Audrey Totter na «gangster» amorosa e arrependida vive o conflito amoroso.

Uma excelente curta metragem «O expresso da morte» da série de casos dos arquivos da Scotland Yard, é Imagens de Portugal constituindo óptimos complementos. — Visor 93.

As estreias de hoje

No Eden

Título — «O prisioneiro da cadeia eléctrica».

Produção — Norte-americana.

Interpretes — George Raft, Guy Madison e Virginia Mayo.

Argumento — Filme policial.

Processo — Normal.

Distribuição — Astória Filmes.

Classificação — 12 anos.

HOJE,
ÀS 21.45

ROMA

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR O REGRESSO DE

Marisol



A GENIAL INTERPRETE INFANTIL QUE O CINEMA DESCOBRIU!



CONTINUA A SUA SENSACIONAL CARREIRA EM

5.ª SEMANA

GRANDE PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO DO FESTIVAL INTERNACIONAL DO CINEMA INFANTIL DE VENEZA

ANSELMO DUARTE
MARIA MAHOR
JULIO SANJUAN
Realização de
LUIS LUCIA

UM RAIOS DE LUZ

EASTMANCOLOR

(M/6 ANOS)

COMUNICADO

A Empresa do cinema ROMA tem o prazer de informar o público de que o filme «UM RAIOS DE LUZ» foi superiormente autorizado, a título de excepção, a ter a assistência de crianças MAIORES DE 6 ANOS nas sessões da noite das 3.ª e 5.ª feiras, além das que já estão por norma estabelecidas (sábados à noite e vésperas de feriados).

HOTEL D. FUAS

NAZARÉ

ÚNICO c/ Vistas sobre o MAR

Danças e cantares da NAZARÉ — Sábados e DOMINGOS

Serviço RESTAURANTE

Telef. 46351

2ª DE UM GRANDE EXITO

UMA IMPAGAVEL PARÓDIA
AOS «WESTERN» AMERICANOS

SEMANA

MAIORES
DE
12 ANOS
UM FILME



O MATA SETE

A MAIS DESOPILANTE FARSA DE GARGALHADA
EM TRIUNFAL EXIBIÇÃO NO
As 15.15, 18.15 (P. red.) e 21.30

CONDES

CASINO

APRESENTA

O CANTOR BRASILEIRO
DOS MODERNOS RITMOS

Haroldo de Almeida

empolgante animador das mais elegantes
boites de COPACABANA

Bali Sisters

Graciosidade e arrojo em impressionan-
tes composições acrobáticas

Mariette Pessanha

jovem vedeta da canção

Marley Browne Dancers

em novas criações de admirável
coreografia

Para dançar: CHUCA-CHUCA
e o seu conjunto

DOMINGO — «Matinée» com
atracções. Chá completo 25\$00

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

A REALIZAR NO MÊS
DE JULHO

BRAGA — Romaria a Santa Mar-
ta, na Falperra, nos dias 28 e 29.
MIRANDELA — Festas a Nossa
Senhora do Amparo, nos dias 25 de
Julho a 6 de Agosto.
SETUBAL — Feira de Santiago,
nos dias 25 de Julho a 8 de Agosto.
POMBAL — Feira Franca, nos
dias 28 de Julho a 6 de Agosto.

BOMBARRAL — II Festival —
Exposição do Vinho Português e
Feira Anual, nos dias 15 de Julho
a 2 de Agosto.
VOUZELA — Festas a Nossa Se-
nhora do Castelo, nos dias 29 e 30.

PÂNICO!

O PRISIONEIRO DA CADEIRA ELECTRICA

ESTA NOITE
AS 21.45
no

EDEN



Com o «suspense»
mais audacioso que
um grande director
de cinema concebeu
para um filme inten-
so!

**IMPACTO
E DESAFIO
AOS NERVOS**

num caudal de emo-
ções em que foi cria-
do o novo estilo de
jacto!

REALIZAÇÃO PODEROSA DE BYRON HASKIN

UM FILME PARA GENTE CORAJOSA, ONDE
NÃO CABEM MEDROSOS NEM COBARDES!

UM GRANDE EXCLUSIVO ASTÓRIA FILMES

— 12 anos —

Carlaz dos cinemas

ESTREIAS DE HOJE — O PRISIONEIRO DA CADEIRA ELÉCTRICA — EDEN

SAO LUIZ

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)

Um clássico do riso

Telefone 27172

AS FÉRIAS DO SR. HULOT

Este filme contém vinte vezes mais
«gags» que qualquer filme de Charlot,
Max Favellelli — «Paris Pressen»

EDEN

Hoje às 21.45
(M. 12 anos)

ESTREIA

Telefone 20768 O filme de suspense
**O PRISIONEIRO DA CADEIRA
ELÉCTRICA**

com Guy Madison — Virginia Maio
e George Raft

A's 18.30 (M. 17 anos) — BRINCA-
DEIRAS DO DIABO.

POLITEAMA

15.15, 18.15 e 21.30
Gregory Peck
ao grande êxito de
sempre, com

Telefone 26305 Susan Hayward
AS NEVES DE KILIMANJARO

A maravilhosa história de um homem
em busca do seu ideal de mulher.
Tecnicolor (M. 12 anos)

ROMA

A's 21.45
O caso mais espanto-
so de talento pre-
coce na história do
cinema

Telefone 727778 MARISOL em

UM RAIÃO DE LUZ

com Anselmo Duarte, Maria Mahor
e Julio Sanjuan (M. 17 anos)

**ESPLANADA
PORTUGALIA**

21.30 (M. 12 anos)
**O CÍRCULO
VICIOSO**

Telefone 47663 A DÉCIMA TER-
CEIRA CADEIRA

**CINEMA
IDEAL**

A's 21
(M. 17 anos)
**PANCHO VILLA
GORILA
A SOLTA**

Telefone 24194

TIVOLI

Telefone 43153

A's 3 e 6.15 da tar-
de (p. r.) e 9.30 da
noite (M. 17 anos)

Sal Mineo
e Susan Kohner
que é uma explosão
de paixões

**GENE KRUPA
RITMOS MODERNOS**

MONUMENTAL

A's 15.15 e 21.30
(Adultos)

Telefone 55131 **DOCE VIDA
DE TIBÉRIO**

A hilariante história de 2 legionários
romanos que revolucionam a corte do
«divino» Tibério.
com Walter Chiari, Ugo Tognazzi
e Abbe Lane

CONDES

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)

Telefone 22523 **CANTINFLAS**
na sua mais desopi-
lante e heroica cria-
ção em 2.ª semana

O MATA SETE

O terror do Novo México, depois de
Zapata... e de Pancho Villa.
com Alma Rosa Aguiñe

AVIS

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

Telefone 47163 **SENSACIONAL
REPOSIÇÃO**

EM 3.ª SEMANA

Uma produção que marcou uma época
na história do cinema.

NÃO O LEVARÁS CONTIGO

com James Stewart — Jean Arthur

LIZ

A's 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 48560 **OS HOMENS MORREM ASSIM
ONDE ESTÁ O GATO**

CASINO ESTORIL

A's 21.30
(M. 17 anos)
MUNDOS EM GUERRA
com Ryo Ikebe

IMPERIO

Telefones 55134/5

A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

A VACA E O PRISIONEIRO

AR CONDICIONADO

SAO JORGE

PLATEIA 54153

BALCÃO 54154

15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)

George Raft
Edward G. Robinson
em

UMA BALA PARA JOEY

Um temporal de violência.

ALVALADE

Telefone 763080

A's 15.45 (p. r.) e
21.45
(M. 12 anos)

Um clássico do riso

AS FÉRIAS DO SR. HULOT

Quem riu com «O MEU TIO» rirá 20
vezes mais com este filme.

ODEON

Telefone 26283

(M. 12 anos)

A famosa vedeta
Império Argentina

no comovente e apaixonante filme

AMA ROSA

Uma história dedicada às mães que
viveram na vida igual sacrifício.

ATENÇÃO: Temperatura agradável

RESTELO

Telefone 610375

A's 21.15
(Maiores de 17 anos)

**AS SURPRESAS
DO AMOR**

com Franco Fabrizi

TERRASSA

Telefone 20917

OS COSSACOS
PARIS PALACE HOTEL

A superioridade dos espanhóis poderá ser neutralizada pelos portugueses mediante actuação dos segundos planos

A Espanha, possui, na verdade, uma equipa de boa categoria, muito homogênea, com um passado e futuro excelentes. De há cinco anos para cá, os nossos vizinhos, em sucessivas campanhas internacionais, têm aumentado o seu poder, ao ponto de não só ganharem cotação fora das suas fronteiras, como também, terem ultrapassado os portugueses largamente.

Não há dúvida, que devem este impulso ao apoio formal das entidades desportivas do seu país, que não olharam a meios materiais para conseguirem uma excelente propaganda do desporto na nação vizinha. Neste ponto, o pensamento lusitano, tem deixado muito a desejar, vivendo, clubes, associações e federações em situação financeira afiliva, com «déficits» difíceis de cobrir.

Temos, portanto, além do embate desportivo, através da acção dos atletas dos dois países, um despique de organização e neste caso, a influência deste ultimo factor, tem preponderância na condução geral do encontro.

A título de curiosidade vejamos como foram ganhos ou perdidos pelos portugueses estes dez encontros que já disputámos com os nossos vizinhos. Um pouco de história que tem interesse:

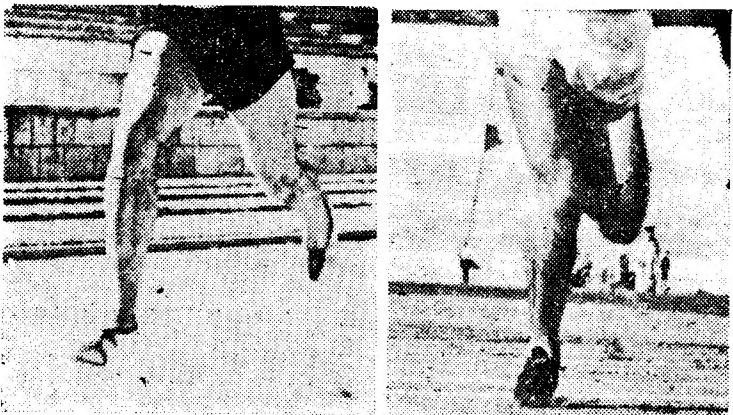
- 1925 — (Madrid) Espanha, 51-Portugal, 40
- 1926 — (Porto) Espanha, 41-Portugal, 40
- 1945 — (Lisboa) Portugal, 112-Espanha, 71
- 1946 — (Barcelona) Espanha, 102-Portugal, 78
- 1950 — (Lisboa) Portugal, 97-Espanha, 86
- 1951 — (Barcelona) Espanha, 114-Portugal, 97
- 1952 — (Lisboa) Portugal, 102-Espanha, 84
- 1956 — (Lisboa) Portugal, 108-Espanha, 102
- 1957 — (Barcelona) Portugal, 107-Espanha, 105
- 1958 — (Lisboa) Espanha, 114-Portugal, 98

Notícias soltas

● A Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, vai organizar, no dia 26 de Agosto, pela segunda vez, no majestoso estuário do Mondego importantes provas de motonáutica e «sky» aquático, às quais concorrerem os principais clubes do País. Serão disputadas 17 valiosas taças e 6 medalhas. O certame é dividido em cinco grupos e nas categorias de turismo, sport e corrida.

● O Centro de Cultura e Recreio do Bairro Económico de Queluz, procedeu ontem, à noite à distribuição dos prémios da «Prova mista» de automobilismo.

Dois campeões — Quem são?



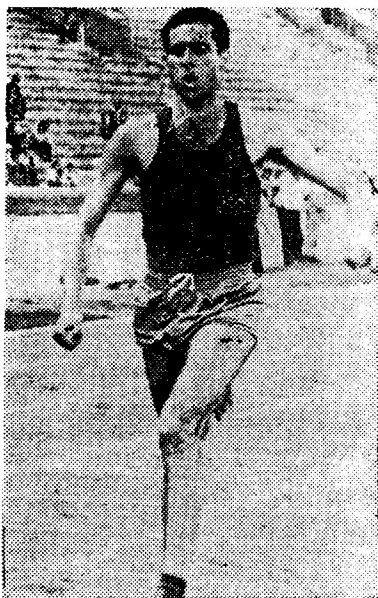
Estes aqui outros dois campeões que completam o nosso pequeno jogo de perspicácia, publicado no número de 26 do corrente, e que tanto êxito obteve. A quem pertencerão estas pernas? Serão corredores de velocidade, concurrenistas ou fundistas? São, na verdade, outros dois campeões regionais da presente temporada. Cá esperamos as vossas respostas até 4 de Agosto, para se proceder ao sorteio dos três bilhetes para os «Nacionais de Seniores»

1959 — (S. Sebastian) Espanha, 120-Portugal, 94.

A decisão deste 11.º Portugal-Espanha, pode estar baseada num factor importantíssimo — a acção dos segundos planos, pois quanto a nós serão certamente eles que darão largo contributo para a vitória final.

Sábado, às 17 horas: 400 metros barreiras, martelo, vara, 100 m., 400 m., 1500 m., comprimento, disco, 10 000 m. e 4x100 metros.

Domingo, às 17 horas: 110 metros barreiras, peso, 200 m., 800 m., dardo, triplo-salto, 5000 m., altura, 3000 m. obstáculos e 4x400 metros.



Virgílio Barbeitos, campeão absoluto de Espanha, nos 400 metros planos (47,8 s.)

GINÁSTICA

Um campeão — sem título Carlos Abreu, do Ginásio Clube

Na sala «Luís Monteiro», do Ginásio Clube Português, disputou-se o Campeonato Nacional de 1.ª categoria de ginástica educativa. O torneio que fora marcado para o ultimo fim de semana, na sala do Lisboa Ginásio Clube, foi transferido a pedido do primeiro clube para data e local, agora realizado. Na verdade, o pedido, baseado em factos justos foi atendido e não levantou problemas de qualquer ordem.

O Campeonato Nacional, que devia obedecer, na verdade, ao espírito regulamentar da prova, por várias razões — uma delas a participação de alguns atletas do Ginásio Clube Português, no próximo torneio internacional, no Luxemburgo (meados de Agosto) onde apenas se disputam os exercícios facultativos — não pôde ser homologado pelas entidades competentes.

Assim, aconteceu que existe um campeão — Carlos Abreu, do Ginásio Clube Português — que não pode ostentar o título. Como se sabe, e os regulamentos o exigem, não se pode disputar o campeonato nacional apenas com os exercícios «facultativos». Os «obrigatórios» são de facto regulamentarmente obrigatórios.

Uma originalidade que alguns aceitaram e concordaram mas que outros fizeram as suas reservas. Desta maneira um «certame nacional» ficou reduzido a uma competição sem valor definido e objectividade.

Os resultados técnicos foram os seguintes:

Paralelas: Carlos Abreu, 8,9 pontos; Luís Queirós, 8,40; Hermenegildo Candeias, 8,00.

Mãos livres: Abreu, 9,35; Candeias, 9,10; Queirós, 8,40.

Barra-fixa: Abreu, 8,30; Queirós, 8,10; Candeias, 6,90.

Cavalo com arcos: Queirós, 8,80;

Abreu, 8,55; Candeias, 8,10.

Argolas: Abreu, 8,65; Candeias, 8,50; Queirós, 8,25.

Salto de cavalo: Abreu, 9,40; Queirós, 9,15; Candeias, 9,05.

Classificação final:

1.º, Carlos Abreu, 53,15; 2.º, Luis Queirós, 51,10; 3.º, Hermenegildo Candeias, 49,65.

HIPISMO

O CONCURSO da Costa da Caparica

Principia amanhã e conclui-se no domingo, o II Concurso Hípico da Costa da Caparica, o qual se realiza no campo de jogos do clube de Futebol da Trafaria, com o patrocínio da Camara Municipal de Almada.

Aguarda-se a presença dos melhores cavaleiros nacionais para a disputa das seguintes provas: «Indústria Corticeira de Almada», «Camara Municipal de Almada», «S. João da Caparica», «Grémio da Lavoura de Almada» e «Seixal». «Comissão Municipal de Turismo» (cavaleiros e amazonas) e «Governador do Distrito de Setúbal» (grande prémio).

NATAÇÃO

Mais dois «records» para Bessone Basto

Terminaram, ontem, à noite, na piscina do Clube Nacional de Natacão, as provas da ultima ronda do torneio «Nadador completo», organizado pela Federação da modalidade, torneio no qual foram batidos mais dois «records» nacionais, pelo nadador António Bessone Basto, do Alges e Dafundo — 100 metros, mariposa, aspirantes, com 1 m. e 10,3 s.; e 10 metros, costas, aspirantes, com 1 m. e 9,5 s. Os anteriores máximos, que eram, respectivamente, de 1 m. e 12,7 s. e 1 m. e 11,3 s., pertenciam a Luís Vaz Jorge e António Bessone Basto.

Por categoria, ganharam, respectivamente: inic., fem. — Maria Fernanda Silva Nunes e Maria Rosalina de Castro (Alges), 3 m., 5 s. e 6/10; inic., masc. — Vítor Manuel da Fonseca (Alges), 2 m., 19 s. e 2/10; asp., fem. — Cecília Costa e Silva (Nacional), 3 m., 13 s. e 8/10; asp., masc. — António Bessone Basto (Alges), 4 m., 48 s. e 7/10; jun., fem. — Maria Astride Madeira (Belenenses), 6 m., 55 s. e 8/10; jun., masc. — Manuel Santos Cardoso (Alges), 6 m., 11 s. e 3/10; sen., fem. — Maria Luísa Bessone Basto (Alges), 6 m., 7 s. e 9/10; sen., masc. — Luís Vaz Jorge (Alges), 4 m., 40 s. e 3/10.

A classificação final do torneio foi a seguinte: 1.º, Luís Vaz Jorge (3206) pontos; 2.º, António Bessone Basto (2916 p.); 3.º, Vítor Manuel da Fonseca (2608 p.). Todos pertencentes ao Sport Alges e Dafundo.

O VOO

das aves

Segundo um eminente naturalista, as aves terrestres fazem as suas jornadas durante o dia e as marinhas durante a noite.

ANIMAIS

de tracção?

Em algumas regiões da China empregam os porcos para arrastar carros.

BALAS

explosivas

As balas explosivas foram usadas pela primeira vez na Índia, para caçar tigres e elefantes.

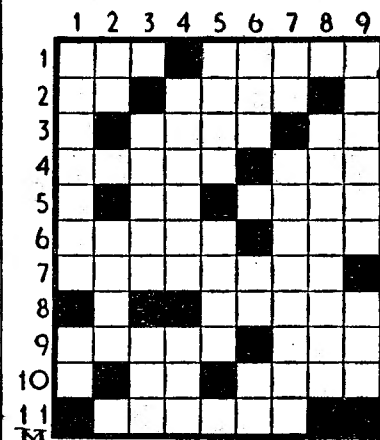


— Como vê, nesta casa terá grandes oportunidades.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2384



HORIZONTAIS: 1 — Contendo. Gorgeia. 2 — Estréito de desmoronamento. Pão de milho. 3 — Grupo de três. Nota de musica. 4 — Orgão do olfato. Mulos. 5 — Prefixo de privação. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 6 — Patada. Concedas. 7 — Afrouxar. 8 — De mau carácter. 9 — Brinde. Negação. 10 — Enlace. Grande confusão. 11 — Estovadas.

VERTICAIS: 1 — Inveterada. Pronome reflexo. 2 — Alternativa. Tarefa. 3 — Atração. Reuno. 4 — Diverte-se. Causa dor. 5 — Um quase nada. Ser. 6 — Rato. Luto. Entre nós. 7 — Seguir. Hodiernas. 8 — Alvitre. 9 — Advertências. Proposição e artigo (pl.).

Resolheu completamente este problema?

Procure agora em segundo pasatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2383

HORIZONTAIS: 1 — Rapa. QUEM. 2 — Ema. Cuide. 3 — Vezo. Ai. 4 — Atica. 5 — Soledade. 6 — Au. LEVA. 7 — E. Raspa. 8 — Arme. Ré. 9 — Afro. TRAZ. 10 — NÃO. DEIXA. 11 — Si. Roer.

VERTICAIS: 1 — Revisar. Ano. 2 — Ame. Ou. Afã. 3 — PAZ. Erros. 4 — EL. Mó. 5 — Adere. 6 — Quitava. Ter. 7 — Vi. Idas. Rio. 8 — Edace. Praxe. 9 — Meia. Jazeir. Proverbio: QUEM LEVA E TRAZ NÃO DEIXA PAZ.

QUEM CANTA

seu mal espanta.

São meus ouvidos dois ninhos onde guardo, ao meu sabor, um bando de passarinhos!... — Tuas mentiras de amor.

LILINHA FERNANDES

Sociedade «ESTORIL» VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

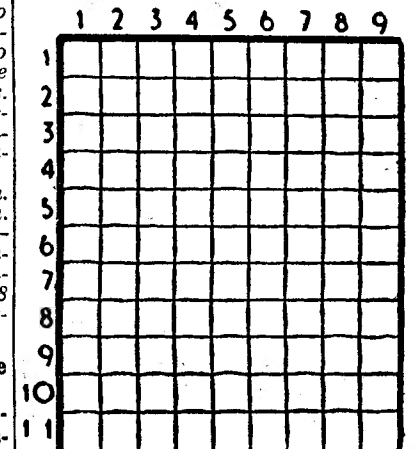
Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oelras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações. Esta venda começará a fazer às sextas-feiras na estação do Cais do Sodré.

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 4430

HORIZONTAIS: 1 — Símbolo químico do cério. Província da Holanda. 2 — Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Ave trepadora. 3 — Escarnecem. Escavar. 4 — Constelação e signo do Zodíaco. Artigo definido. 5 — Vila e concelho do distrito de Lisboa. 6 — Carta de jogar. Imperador da Rússia cognominado «O Terrível». Atmosfera. 7 — Nome de homem. 8 — Rio da Itália. Vagarosa. 9 — Cajado. Costumar. 10 — Fio de latão. Senhora. 11 — Princesa judia que obteve a cabeça de S. João Baptista. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Cidade da Venezuela. Futeis. 2 — Foras para fora. Um dos estados do Brasil. 3 — Regras. Nome de uma parte do Pacífico. 4 — Variedade de pera de Inverno. Patrão. 5 — Batráquio. Nome de um peixe. Preposição. 6 — Eiró. Pequenos barcos de recreio. 7 — Bolsas. Espaço de doze meses (pl.). 8 — Cóleras. Nome de homem. 9 — Rio da Suíça. Trovejaras.



Solução do problema n.º 4429

HORIZONTAIS: 1 — Aura. Pagã. 2 — Usais. 3 — Ira. Aru. 4 — Lê. Ida. Ag. 5 — Clara. 6 — Pio. Mor. 7 — Atrás. 8 — Os. Aer. Ad. 9 — Sai. Roi. 10 — Miolo. 11 — Arão. Arco.

VERTICAIS: 1 — Ávila. Rosna. 2 — Ré. Sá. 3 — Rua. Cia. Imã. 4 — As. Iota. Io. 5 — Alda. Reno. 6 — Pi. Armar. Lá. 7 — Asa. Aos. Ror. 8 — Rã. Ao. 9 — Aluga. Edipo.

DIZ QUEM SABE

QUE é a avareza? Viver sempre na pobreza pelo receio da pobreza.

SÃO BERNARDO

* A avareza é um tirano cruel: manda juntar e proíbe o uso daquilo que se junta; visita o desejo e interdiz o gozo.

PLUTARCO

* A avareza é como um cemitério, que toma tudo que pode e nada restitui.

HENRY BILLINGS

Campo e Praia

Pronto a usar :
DESCONTOS ESPECIAIS

CASA MAX

193-A, R. D. Estefania, 193-F

Automobilismo

Tragédia

no Grande Prémio
de Lourenço Marques

Os melhores volantes portugueses participam no Grande "Rallye" de Sintra

Com a distribuição do regulamento do «Grande Rallye» de Sintra, entra-se, agora, na fase de maior interesse pela clássica prova que o Clube Arte e Sport organiza, no

próximo dia 19 de Agosto, com a colaboração da Câmara Municipal de Sintra e Comissão de Turismo.

O «Grande Rallye» de Sintra é a segunda prova integrada no «Primeiro de arranque» — Critério de 1961 — competição que alcançou um êxito retumbante com a participação de noventa volantes.

Para esta segunda prova do campeonato de iniciados, as inscrições estão abertas a todos os automobilistas, embora para a pontuação especial no «Primeiro arranque», só se entre em linha de conta com as posições relativas dos diferentes iniciados. Desta maneira, aqueles que ocupam postos secundários, podem, ainda, mediante boa classificação no «Grande Rallye» de Sintra e o «Rallye de S. Martinho», ultrapassar os da vanguarda.

Estarão em disputa três taças de

prata, em cada uma das classes. Haverá ainda uma taça especial para cada classe, destinada ao iniciado com menor pontuação. O vencedor absoluto receberá a taça «Câmara Municipal de Sintra», cabendo aos vencedores em cada uma das complementares as taças «Comissão Municipal de Turismo» (Rampa da Pena); «Visconde de Asseca» (arranque, manobrabilidade e travagem) e «José Anastácio Honrado» (perícia). A taça das senhoras — troféu de honra feminino — terá o nome de «Rui Garcia da Cunha».

Os prémios serão entregues aos concorrentes no dia 20 de Agosto, na festa que precede o jantar que a Câmara e a Comissão Municipal de Turismo de Sintra oferecem, no Palácio de Sintra, em honra dos participantes.

OS NOVOS MODELOS

da SIMCA - 1962

serão apresentados este ano
em Portugal

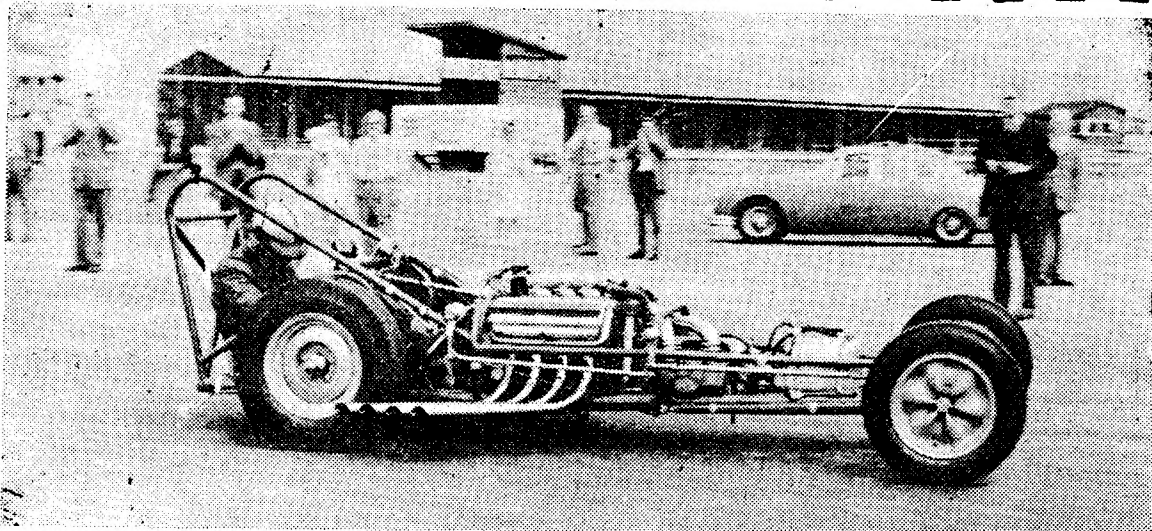
A Simca, famosa fábrica francesa de automóveis, resolveu, agora, fazer a apresentação dos novos modelos para 1962, em Portugal. Para comemorar o acto a Simca dará uma recepção à imprensa europeia em Montes Claros no dia 1 de Setembro próximo.

Para esta segunda prova do campeonato de iniciados, as inscrições estão abertas a todos os automobilistas, embora para a pontuação especial no «Primeiro arranque», só se entre em linha de conta com as posições relativas dos diferentes iniciados. Desta maneira, aqueles que ocupam postos secundários, podem, ainda, mediante boa classificação no «Grande Rallye» de Sintra e o «Rallye de S. Martinho», ultrapassar os da vanguarda.

Estarão em disputa três taças de



O último «Grande Prémio de Lourenço Marques» foi assinalado com um trágico desastre em que perdeu a vida o jovem automobilista alemão Jochen Eckhoff. O seu carro — um «Cooper-Chmax» que ele comprara a Stirling Moss — chocou com uma árvore e virou-se. Antes que Jochen pudesse sair do carro, pois ficou com as pernas presas, deu-se a explosão do depósito de gasolina. As chamas envolveram completamente o veículo, o qual ficou no estado que se vê na foto, e produziram tais queimaduras no condutor que este morreu pouco depois.



A produção francesa de automóveis e camiões durante os primeiros quatro meses do ano

Durante os quatro primeiros meses deste ano a produção francesa de automóveis elevou-se a 435 052 veículos (dos quais 358 547 ligeiros) contra 499 284 (dos quais 418 274 ligeiros) em igual período de 1960. A evolução durante esse período nas principais fábricas foi a seguinte, nomeadamente no que respeita a veículos ligeiros: sensível baixa da Renault (116 147 veículos em 1961 contra 191 505 em 1960); ligeira baixa da Simca (74 668 contra 76 430); aumento da Peugeot (74 251 contra 58 095); e em menor medida, mas também com sinais de me-

lhoria, vem a Citroën (83 072 contra 80 326).

De Janeiro a Abril deste ano, saíram das fábricas Citroën 114 619 veículos de todos os tipos, compreendendo 83 072 carros ligeiros, 31 386 furgonetas e 161 autocarros. Em igual período do ano passado a produção havia sido de 107 885 unidades.

Nos meses de Abril e Março essa produção foi, respectivamente, de 26 476 e 31 002 veículos.

Nos mesmos primeiros 4 meses deste ano, a Regie Renault produziu 133 372 veículos (dos quais 116 147 ligeiros) contra 212 347 (191 505 ligeiros) em igual período do ano anterior.

No mês de Abril a produção Citroën frou-se em 34 021 veículos (30 523 ligeiros), contra 37 828 (32 796 ligeiros) no mês anterior.

Durante o mês de Abril de 1961 a «Simca Automobiles» produziu 18 790 viaturas ligeiras e derivadas contra 20 799 em Abril de 1960. Durante o mesmo mês deste ano a «Simca Industries» produziu 1864 veículos, dos quais 584 camiões «Unic Saurer» e 1280 tractores «Somme» contra 1370 veículos em igual período de 1960.

PEÇAS INGLESAS

para veículos
fabricados no Continente

Os fabricantes britânicos de peças para veículos motorizados estão a desenvolver grande actividade na Europa continental.

A Krupp, de Essen, aprovou as conversões de terceiro eixo York para toda a sua gama de veículos comerciais rígidos em que sejam aplicáveis; a Magirus-Deutz está promovendo activamente o uso desse equipamento em diversos dos seus modelos de exportação; e a Mercedes-Benz sancionou as conversões para os seus tipos 322, 327 e 338.

Por outro lado, seguiu para o Canadá recentemente uma remessa de equipamento de terceiro eixo e de ligações de quinta roda para camiões e reboques.

Finalmente, mais dois novos modelos «Fiat» vão ser equipados com travões de disco Girling, de fabrico britânico. Trata-se do «1800-B» e do «2300» que usarão um sistema de freios similar.

NOVO SIMPLES

DE RESULTADOS CERTOS



MOLY SLIP "Normal"

ARRANQUE A FRIO FACILITADO
BATERIA POUPADA
ECONOMIA COMBUSTÍVEL

MOLY SLIP "G"

Direcção LEVE
Caixa de velocidades SEM RUÍDOS
Diferencial . . . SEM DESGASTE

Não deve ser aplicado durante a rodagem



PRODUTOS

MOLYSLIP

SUPLEMENTOS PARA ÓLEOS BASEADOS NO LUBRIFICANTE BISULFURETO DE MOLIBDENO

MOLYSLIP PORTUGUESA

R. TENENTE ESPANCA, 4, 2.ª DL. — LISBOA — Telef. 763132 - 765970

Este bólido sem carlinga (parece um «kart» gigantesco) pode atingir os 256 quilómetros por hora. Desenhado por Sydney Allard, este carro, provavelmente, entrará em competição a partir de Setembro próximo

No aeroporto das Pedras Rubras vão disputar-se provas de «karting» numa pista com 310 m de perímetro

Está despertando grande entusiasmo, no meio desportivo afecto à modalidade, a prova de «Karts», que a secção do Sport Clube do Porto, leva a efeito, depois de amanhã, no Aeroporto das Pedras Rubras, com o patrocínio das entidades oficiais. O «Karting» é um des-

porto emocionante cheio de imprevisos e com a vantagem do público não perder qualquer fase do desenrolar da competição.

É na verdade, um desporto de jovens para jovens, mas que não deixa de interessar outros sectores. Tudo se conjuga para que a prova de domingo, na qual estarão presentes os «ases» do País, na especialidade, resulte uma festa desportiva de alto nível.

A receita total desta competição será entregue à Cruz Vermelha Portuguesa para auxílio às vítimas do terrorismo em Angola. O respectivo regulamento da prova que consta de arranque, velocidade e circuito, sendo esta realizada pela primeira vez, em Portugal, numa pista com o perímetro de 300 metros, já se encontra em distribuição.



- No Líbano foi agora proibida a circulação de veículos com motores «diesel», a fim de se evitar a poluição atmosférica.
- Em Nova York foi recentemente apresentado ao público o novo veículo «Roundabout», que tem três rodas e se destina ao serviço de estafeta dentro das cidades.
- No último Salão de Nova York, as firmas inglesas produtoras de automóveis receberam encomendas no valor de 48 milhões de dólares.
- Em Montreal, no Canadá, um armazém vendeu, num só dia, setenta automóveis «Austin 850».
- Dentro da cidade de Moscovo só agora foi limitada a velocidade dos veículos: 60 quilómetros por hora para os veículos ligeiros e 50 quilómetros por hora para os demais veículos.

PNEUS
FIRESTONE — MABOR
MICHELIN — PIRELLI
DUNLOP — ENGLEBERT
MONTAGEM GRATIS
ACEITAMOS IROCAS
EQUILIBRIO DE RODAS
RECAUCHUTAGEM
SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Av. do Duque de Avila, 26-B
LISBOA — Telef. 51962 e 51963

O imposto de consumo nos bares-esplanadas e nos hotéis de 1.ª classe e de luxo

Temos recebido cartas de numerosos leitores, focando dois aspectos essenciais resultantes da aplicação do imposto de consumo, nos hotéis de 1.ª classe e de luxo, e nos bares-esplanadas.

Manifestam esses leitores fortes dúvidas quanto a certos aspectos da nova tributação pelo que se impugna, tanto quanto possível, esclarecer o assunto.

Através da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos e do Secretariado Nacional da Informação, conseguimos apurar que a taxa de 15%, nos hotéis de 1.ª classe e de luxo, apenas incide sobre os preços «de refeições ou quaisquer outros consumos de alimentos ou bebidas», devendo considerar-se excluídas as despesas feitas com o alojamento. Em todos esses estabelecimentos existem tabelas fixadas pelo S. N. I., nas quais o alojamento tem sempre um preço determinado. É, portanto, fácil diminuir o seu total à conta. Só sobre a diferença deverá incidir o imposto.

Levantou-se, ainda, um outro problema — o dos hóspedes nas modalidades *diária* ou *pensão*, que, anteriormente a 1 do corrente, tinham feito contratos temporários com os aludidos estabelecimentos hoteleiros. Nesses casos, entendeu-se que, para não onerar, subitamente, e sem aviso prévio, todos os turistas nacionais ou estrangeiros, que já tinham feito os seus contratos, contando com despesas determinadas, não deveriam pagar imposto de consumo. No entanto, os hóspedes fixos de alguns hotéis, que ali residem sem limite de tempo, embora tivessem feito contratos anteriores ao dia 1 do corrente, deverão pagar imposto de consumo, sobre refeições, quaisquer outros alimentos ou bebidas.

O regulamento do decreto, a publicar brevemente, esclarecerá o publico neste sentido.

É o Secretariado Nacional da Informação que estabelece, de acordo com a lei, as designações atribuíveis aos diversos estabelecimentos da indústria hoteleira. Ao mesmo tempo, fiscaliza o seu funcionamento.

Esta actividade é muito anterior à publicação do decreto que instituiu o imposto de consumo. Assim, no prazo indicado para tal, o S. N. I., a pedido dos interessados, atribuiu a designação de bares a diversas esplanadas. Deve esclarecer-

se que, na lei, não existe a classificação *esplanada*, pelo que só pode ser-lhe atribuída aquela que mais se parece com a actividade exercida. Ora, uma esplanada é constituída por um balcão e mesas, ao ar livre, para venda de bebidas quentes e frias. A classificação mais aproximada era, sem dúvida, a de *bar*.

Acontece, porém, que algumas dessas esplanadas são extensões de diversos «cafés», estabelecimentos que têm classificação própria, na lei. Neste caso, o S. N. I., como lhe competia, respeitou a classificação do estabelecimento-base.

Como a diferença de tratamento no caso da aplicação do imposto de consumo, lançou o consumidor em certa confusão, bem como os proprietários dos estabelecimentos, pretende-se que as Finanças unifiquem o critério de tributação. Ao que nos informaram, os serviços competentes teriam já instruído os proprietários de esplanadas ligadas a «cafés», no sentido de aplicarem, também, o imposto de consumo.

Esclarece-nos, ainda, o S. N. I. que só o estabelecimento de nova tributação, levantou problemas aos proprietários dos estabelecimentos. Anteriormente a 1 do corrente, eram eles os principais interessados em que lhes fosse atribuída a classificação de *bar*, a qual constituía, de certo modo, uma espécie de subida de categoria, dentro do ramo. Dela pretendia o comerciante tirar algumas vantagens publicitárias. E assim, fazia obras num antigo estabelecimento de vinhos, ou numa pequena leitaria, e logo se dirigia ao S. N. I., solicitando a classificação de «*bar* de 3.ª classe».

Nenhuma culpa pode caber, portanto, a este departamento, pelo facto de, agora, essa atribuição de categoria, se revelar de certo modo desvantajosa (depois de ter sido lucrativa, durante tanto tempo), pelo facto de o publico preferir beber café, ou quaisquer outras bebidas não oneradas, nos estabelecimentos que não aplicam a taxa dos 15%.



O Presidente da Republica com o novo embaixador do Canadá

Novo embaixador do Canadá em Lisboa

O novo embaixador do Canadá, sr. dr. Jean Morin, que representou ultimamente o seu país nas Republicas da Colombia e do Equador, entregou hoje, as suas cartas credenciais, ao Presidente da Republica.

Pelas 11 horas, e com o ceremonial do estilo, o novo diplomata acreditado em Lisboa e a sua comitiva chegaram ao Palácio de Belém, em quatro automóveis da Presidência da Republica, nos quais viajavam em cada um deles o chefe e funcionários do Protocolo do Estado.

No acto da entrega das credenciais, o Chefe do Estado encontrava-se com os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros e secretário-geral daquele departamento do Estado e pessoal das suas casas Cível e Militar.



Numa das Faculdades de Lisboa, um grupo de candidatos presta as suas provas

O ministro das Obras Públicas nos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 28. — O ministro das Obras Públicas, eng.ª Arantes e Oliveira, chegou, hoje, ao aeródromo das Lajes, de onde partirá para esta cidade para embarcar, na companhia da sua comitiva, no navio que o conduz à cidade da Horta.

O ministro viajará para o Faial a bordo do navio-patrulha «Santa Luzia». Será a bordo do mesmo barco que o ministro fará a viagem de regresso a Angra, onde desembarca às 20 horas do dia 1 de Agosto.

Com o governador do distrito de Angra do Heroísmo, dr. Teotónio Pires, têm estado, desde há dias, reunidas diversas entidades publicas, para examinarem assuntos relacionados com a visita ministerial.

O eng.ª Arantes e Oliveira viajará entre Santa Maria e esta ilha em avião militar e, no aeródromo das Lajes, serão-lhe prestadas as honras militares devidas, após o que as autoridades apresentam cumprimentos. — (A. N. I.).

O fogo ateado pelo vento devorou 2500 pinheiros na área do forte do Duque e provocou grande alarme

O sítio do Alto do Duque, a Al-gés, próximo do bairro das Santas Martas, foi hoje alarmado por três incêndios que deflagraram quase ao mesmo tempo. Dois não tiveram grande importância, mas o terceiro atingiu certas proporções e se não fora a pronta intervenção dos bombeiros e de dezenas de populares, poderia ter tido sérias consequências.

Toda a população daquela zona ficou alarmada, pois se o vento tivesse mudado de direcção as barracas do bairro seriam devoradas como o foram 30 000 m² de restolho e 2500 pinheiros, situados em sentido contrário.

O fogo começou na barraca de madeira, habitada pelo sr. António Bernardo Henrique, viuvo, de 62 anos, aposentado das C. R. G. E., e por seus quatro filhos. A toska habitada estava, porém, vazia, e não se sabe como as chamas se ateavam. Ardeu a madeira de uma parte lateral e, tocado pela forte ventania, o fogo propagou-se rapidamente pelo campo. Manifestara-se exactamente no sopé da colina onde está instalado o Forte do Duque.

AS PROVAS de doutoramento na Faculdade de Medicina

Na Aula Magna da Faculdade de Medicina, esta tarde, iniciaram-se as provas de doutoramento do dr. Artur Torres Pereira. O jurí, a que preside o reitor da Universidade Clássica, prof. dr. Marcello Caetano é constituído por todos os catedráticos daquela Faculdade e ainda pelos professores Machado Vaz, do Porto, e Henrique de Oliveira, de Coimbra.

Esta tarde, a prova foi constituída pela discussão da dissertação da tese do candidato subordinada ao título «Os estafilócocos patogénicos e seus métodos de classificação». Foram arguentes o prof. Machado Vaz e o prof. Henrique de Oliveira.

Amanhã, às 10 horas, inicia-se a parte final da prova de doutoramento, na qual duas teses postas pelo candidato serão discutidas pelos profs. Henrique de Oliveira e Eduardo Coelho.

PORTO DA HORTA

O capitão-tenente Vasco Julio Belmarço da Costa Santos foi nomeado capitão e comandante da defesa marítima do porto da Horta.

com seus grandes depósitos de munições. Por isso a aflicção foi maior, valendo para acalmar aquela gente a pronta comparação dos bombeiros com quatro viaturas.

Imediatamente começou o ataque ao fogo. E enquanto trabalhavam duas agulhetas, ligadas a um autotank, empregando ainda os bombeiros outros meios, os populares servindo-se de ramos de árvores limitavam a zona de fogo.

Grande incêndio na velha quinta da antiga romaria ao Senhor da Serra

Em Belas, na grande quinta onde havia antigamente a tradicional romaria ao Senhor da Serra, manifestou-se esta manhã, incêndio que o vento ateou, alastrando as chamas por uma considerável extensão de arvoredos e matos ressequidos.

O alarme foi dado às 8 e 45 e à hora a que escrevemos o fogo, que irrompeu junto de uma árvore e logo se propagou, estrebalejando como em rastilhos de pólvora, pelas ervagens queimadas da soalheira, elevando-se enormes colunas de fumo escuras pela ventania. Logo acudiram os bombeiros de Belas, Queluz, Agualva, Amadora e Barcarena, os quais têm trabalhado denodadamente para circunscrever a área incendiada a qual não ultrapassou os limites da quinta onde o fogo não atingiu edificações mas devora a vegetação. Os populares colaboram na árdua tarefa dos bombeiros e muita gente se aglomera pelos arredores, pois as chamas e fogo tomaram aspecto de grande espectacularidade.

Dr. Vasco Futscher Pereira

Assumiu as funções de director das Relações Publicas do Ministério dos Negócios Estrangeiros o conselheiro de legação sr. dr. Vasco Futscher Pereira, que teve a amabilidade, que agradecemos, de nos apresentar cumprimentos.

CENTRO DE SAÚDE

Dr. José Domingos Barreiros

Na Misericórdia de Lisboa foram abertas e lidas, esta tarde, as propostas para arrematação da empreitada de construção do Centro de Saúde e Serviço Social Dr. José Domingos Barreiros. A base de licitação era de 3 558 037\$00.

As propostas recebidas baixaram a Comissão Administrativa de Obras para estudo.



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica. RUA DA ASSUNÇÃO, 55 RUA AUGUSTA, 204

TERMINAM HOJE as provas escritas dos exames de aptidão às Universidades

Terminam hoje as provas escritas dos exames de aptidão às Universidades que estão a movimentar cerca de 1800 estudantes, 961 dos quais candidatos às Faculdades e a outros estabelecimento de ensino superior de Lisboa.

De uma forma geral não estão ainda marcadas as provas orais, devendo os resultados das escritas ser tornados publicos nos primeiros dias da próxima semana. No entanto, o início das provas orais está previsto para os ultimos dias da próxima semana e primeiros da que se lhe segue.

O DIA DE AMANHÃ NINGUEM O VIU! UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR. GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

A ameaça vinda do Espaço...



Nem protestando os insectos se libertam dessa poderosa arma criada pelo Homem, que é o SHELLTOX, e cujas mortíferas pulverizações eliminam instantaneamente, moscas, melgas, mosquitos, baratas, etc...

A dona de casa, sempre atenta ao asseio do seu lar e à saúde dos seus familiares, usa SHELLTOX.

to
eiros
ue
arme

itos de mu-
foi maior,
que a gente
os bombei-

ou o ataque
trabalhavam
a um auto-
da os bom-
populares
árvores li-

a velha
romaria
erra

ata onde ha-
nal romaria
estudou-se esta
vento ateou,
uma conside-
os e matos

45 e á hora
que irrom-
logo se pro-
em rastilhos
queimadas

normes colu-
ventania.
os de Belas,
e Barcarena,
incendiada a
edificações
populares
dos bom-
omera pelos
fogo toma-
spectaculari-

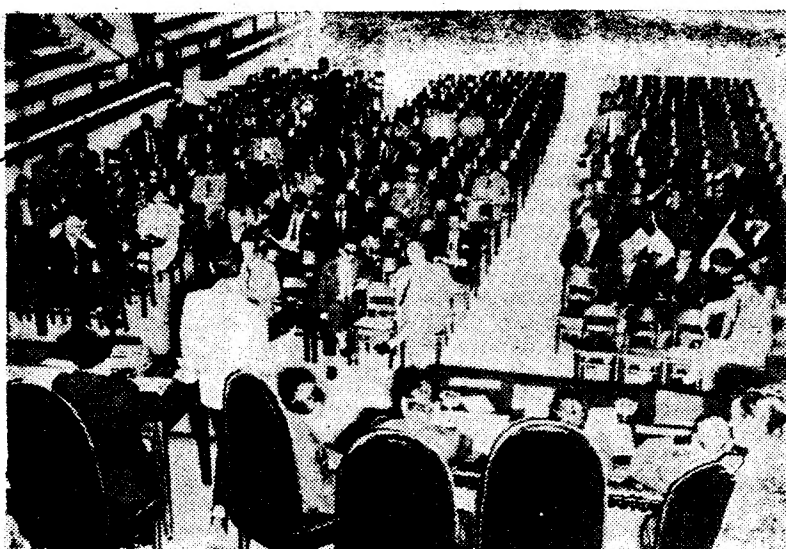
schier

de director
de Minis-
angeiros o
r. dr. Vasco
eve a ama-
os, de nos

UDE
Barreiros

sboa foram
as propostas
preitada de
aude e Ser-
ngos Barrei-
to era de

baixaram á
Obras para



Um aspecto do Pavilhão dos Desportos durante o leilão

Pouca afluência registou o leilão de terrenos para moradias electuado no Pavilhão dos Desportos

Em relação á afluência de pessoas que é costume registar-se, no Pavilhão dos Desportos, todas as vezes que há leilão de terrenos para construção de moradias, foi fraca a de hoje ao leilão que ali se realizou. Apenas compareceram 80 pessoas.

Presidiu ao leilão o director dos serviços de Finanças, sr. dr. Manuel Santos Ferreira, ladeado pelos srs. dr. Fonseca Salvador e Reinaldo Costa. Estava presente também o sr. eng. Costa França, da Direcção de Urbanização e Obras, para esclarecer qualquer duvida que se suscitasse.

Foram postos em praça, com o preço base de 300\$00 cada metro quadrado, cinco lotes destinados á construção de moradias na Encosta do Restelo. Os arrematantes destes lotes não poderão alienar o terreno ou prédio antes de decorridos seis anos, com excepção do lote n.º 658, com 1382 metros quadrados. Todos os restantes lotes foram arrematados, cada um, por 840\$00, 525\$00, 480\$00, 480\$00 o metro quadrado e o ultimo por 330\$00 cada metro quadrado.

Foram depois á praça, três lotes de terreno no impasse á Rua Jorge Afonso, no arruamento projectado a sul da Avenida 28 de Maio, na área da Cidade Universitária, destinado a lares universitários, com preço base de licitação de 500 escudos cada metro quadrado. Para esta licitação era necessário que os concorrentes estivessem inscri-

tos na C. M. L. até 48 horas antes da data da realização da praça.

Depois o sr. dr. Manuel dos Santos Ferreira, presidente do leilão leu o nome das pessoas que apresentaram os respectivos requerimentos e comunicou que só aqueles podiam licitar.

Seguiu-se depois o leilão, sendo o primeiro lote com a área de 1113 metros quadrados, arrematado pelo preço de 525\$00 cada metro, pela Fundação de Auxilio; o segundo, por igual preço á Congregação do Coração de Maria; o terceiro, por 700\$00 cada metro, ao Sagrado Coração de Maria, que possui um colégio na Avenida Manuel da Maia.

Uma oferta da Sonarep ao Ministério do Ultramar

O conselho de administração da Sociedade Nacional de Refinação de Petróleo (Sonarep) deliberou, para comemorar a inauguração da sua refinaria da Matola, e em virtude de não ter realizado nessa ocasião quaisquer cerimónias atendendo ás circunstâncias actuais, oferecer ao Ministério do Ultramar a importância de 500 contos para ser aplicada em qualquer provincia ultramarina, tendo já remetido ao mesmo Ministério um cheque da referida importância.

O público esqueceu o gosto de aplaudir e o direito de patear

São unânimes os actores em afirmar a urgência de se pôr termo á actual situação do teatro português. O publico «esqueceu o gosto de aplaudir e o direito de patear», como hoje nos dirá o actor Paulo Renato. Mais: a maioria dos portugueses deixou de ir ao Teatro; ignora, até, a própria linguagem teatral. Num espectáculo para estudantes, no Monumental, em que se representou o «João Gabriel Borkman», parte da assistência ria a bom rir quando Villaret, olhando a plateia, referia as planícies lá em baixo. Era a primeira vez que iam ao Teatro, certamente, e ignoravam as mais elementares convenções da linguagem teatral. A que se deve este desinteresse do publico pelo Teatro? Fenómeno complexo, verificou-se «um pouco por todo o Mundo» na primeira metade deste nosso século. Só recentemente o Teatro voltou a ser acarinhado, só há poucos anos passou a estar na moda. Aqui em Portugal (de um lado o mar e do outro o muro da Espanha, como escreveu o cronista) ainda não chegou a renascida moda do Teatro. Talvez por o publico saber que as peças representadas raramente têm que ver com os problemas do homem português de 1961; talvez, até, por serem de domínio publico os condicionalismos que dominam a elaboração dos reportórios.



PAULO RENATO

A escassez de publico, com a consequente mingua das receitas, é uma das causas fundamentais da nossa presente crise de teatro. Casa em que não há pão, todos ralham e ninguém tem razão, diz a sabedoria popular. Neste caso, talvez todos, empresários e artistas, tenham a sua parcela de razão. E' que os problemas surgem com perspectivas diferentes quando examinados do ponto de vista dos actores ou dos empresários. Ouvimos ainda alguns outros actores, passaremos, pois a alguns dos nossos empresários mais representativos. Por hoje, escutamos Paulo Renato, Alina Vaz e Moraes e Castro.

Urge denunciar! — grita Paulo Renato

E' especialmente animoso o depoimento de Paulo Renato: «Urge denunciar, sejam quais forem as consequências pelas culpas que nos caibam! Urge impedir os processos deploráveis, criminosos mesmo, de que o Teatro tem sido vítima!

Urge lavar os palcos portugueses, do arremedo ofensivo que do Teatro se faz para plateias onde um publico habituado a encolher os ombros esqueceu o gosto de aplaudir e o direito de patear — como dismo que é também cumplicidade! Urge desmascarar os vendilhões sem escrúpulos que fizeram do Teatro a mira de um negócio fácil, usando artificios desonestos!

Muitos de nós pusemos a nossa assinatura em contratos falseados! — não queremos ter de voltar a fazê-lo! — Não o faremos!

Queremos pedir contas das contribuições que nos são descontadas e não são depositadas na Caixa de Previdência.

Não temos — para não desagradar ás empresas — feito uso dos direitos que a Lei nos confere! — Passaremos a exigí-los!

Não queremos colaborar com empresas que se constituem habilitosamente, escondidas atrás de tes-

Depoimentos de Paulo Renato Alina Vaz e Moraes e Castro

tas de ferro, sem idoneidade artistica ou administrativa.

Não aceitaremos direcções nem textos atraioados por curiosos ignorantes que ludibriam autores e publico — recusar-nos-emos!

Queremos plateias consciencializadas, donde venham os aplausos que mereçamos, mas vazias se não fizermos o teatro que merecem! — Para isso trabalharemos!

Negar-nos-emos a qualquer forma de ilegalidade, de transigência, de especulação, de comodismo que atraioe o publico, que nos atraioe, que atraioe o Teatro! — Nunca mais o faremos!».

Alina Vaz: «Não é esta ou aquela empresa que devemos atacar»

Alina Vaz põe o dedo em algumas das chagas da nossa vida teatral. Salienta, com razão, não se dever restringir o estudo das relações entre empresas e actores á denuncia ou ao ataque a esta ou áquella empresa. Antes se deverá considerar o problema no seu enquadramento geral e sem esquecer as limitações e as pressões que pesam sobre os próprios empresários.

Disse-nos Alina Vaz: «O problema, neste momento, não é apenas individual, mas colectivo. Embora lesada por uma empresa, ao fazer este depoimento não penso em mim, mas em todos. Não é esta ou aquela empresa que devemos atacar, mas estudar o problema em geral. Graves culpas nos cabem também, ao contribuímos conscientemente para alguns dos males que nos afligem agora. Nunca mais devemos assinar contratos com retribuições abaixo do real. Nunca mais devemos assinar recibos sem ter recebido. E' urgente estudar a nossa situação na Caixa de Previdência. Os nossos descontos nem sempre ali dão entrada. Seria util que o Sindicato passasse a tratar dos nossos contratos.

E' necessário: — que haja uma disciplina rigorosa e que comece por nós próprios; — que se algum colega violar os



ALINA VAZ

princípios estabelecidos para as relações com os empresários seja imediatamente irradiado.

JOIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas, a
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 24564

UM INQUÉRITO
DO
Diário de Lisboa
5

Precisamos que todo o sistema de impostos teatrais seja revisto; como precisamos de mais companhias ajudadas pelo Governo e de mais casas de espectáculos. Outras necessidades se poderiam apresentar, mas fiquemos por aqui.

Todos devemos colaborar no combate á situação caótica em que nos encontramos».

Moraes e Castro explica a razão dos contratos fictícios

Terminaremos, hoje, por recolher o depoimento de Moraes e Castro. Serenamente, sem ataques pes-



MORAIS E CASTRO

soais, são focadas as relações entre actores e empresários. Talvez a solução proposta, e já sugerida também noutros depoimentos, não seja viável. Mas merece ser considerada antes de ser abandonada.

«Julgo que os problemas respeitantes aos mínimos direitos que assistem, ou deviam assistir, aos actores não podem ser pensados, nem resolvidos, abstracta e isoladamente, mas sim integrados no condicionalismo artistico, económico e social que afecta não só o Teatro em geral, mas também outras formas de Arte.

Assim, por exemplo, no que respeita aos contratos fictícios: algumas empresas, de certo modo levadas pelas limitações impostas ao seu trabalho, servem-se de uma forma dolosa de realizar contratos para que a caução devida na Inspeção Geral dos Espectáculos seja menos elevada, diminuindo, assim, o custo total de produção dos seus espectáculos. Não é, no entanto, esta uma justificação bastante do seu procedimento. Deveriam impor as suas condições a outras entidades que não as pessoas que trabalham por conta delas.

Penso, pois, que deveremos passar a realizar os nossos contratos, com todas as empresas, através do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, assegurando assim, convenientemente, as circunstâncias de prestação do nosso trabalho. Contribuiriam ao mesmo tempo não só para fortalecer o nosso sindicato, com vista á defesa dos nossos interesses, como, ainda, para descobrir, punir e isolar todos aqueles que assinam contratos fictícios, diminuindo uma profissão que a todos os títulos deve ser dignificada».



A venda nos melhores estabelecimentos de alimentação e nas farmácias.

A Corrida da Verdade

Encheu-se a praça do Campo Pequeno, como antes as do Montijo e da Póvoa, e ontem com mais razão porque Diamantino Viseu é o mais directo competidor de Manuel dos Santos. Com diferentes conceitos do toureiro, e caminhos diversos na carreira, souberam ambos reunir partidos que mantêm os pontos de vista iniciais. O tempo não alterou o partidatismo, que sempre assim aconteceu em todas as competições de festa de tanta paixão. O difícil é dar notícia dos encontros de ambos os ídolos sem desagradar a uns ou outros dos seus partidários, e sem lhes sofrer as sugestões, nem as transmitir aos leitores.

Corrida da Verdade chamaram à de ontem, e a primeira verdade dos dois contendores foi a de Diamantino Viseu ao apresentar-se em forma após a temporada que passou em África, cuidando dos seus haveres e da defesa de Angola. O novilho dos srs. Oliveira, de bom tamanho e gordo, como os outros três, com nervo e certa dificuldade, não impediu que Diamantino se cingisse, mais em lances de frente por detrás que em «verónicas», e que Manuel lhe replicasse bem, soando fortes palmas. Depois, Diamantino usou da «muleta» com ambas as mãos, lutando com o novilho e com o vento e merecendo palmas e chamada final, a que se evadiu discretamente. Não apresentava menos dificuldades o de Manuel dos Santos, mas este logo se fez aplaudir com a capa, bem como Diamantino. Quis Manuel bandarilhar e fê-lo admiravelmente ao quarteiro e depois ao «queibros», cravando no meio da arena, após alvosa saída em falso. Soaram ovações, e aumentaram as dificuldades do inimigo, mas Manuel quis dar toda a verdade do seu toureiro e, brindando a Carlos Ramos, fixou os pés na arena numa série de bons passes, com tanta verdade que foi colhido, volteado e pisado. Correram em seu auxílio subalternos, o próprio Diamantino e Nuno Salvação Barreto, mas tardou a ser retirado e levado para a trincheira e depois para a enfermaria, de onde seguiu para o Hospital da C. U. F., a fim de ser radiografado. Diamantino concluiu a lide e houve de lidar o seu 2.º e o outro de Manuel, pelo que se alterou a ordem do espectáculo, como nós alteramos a da notícia pelo interesse do público pela colhida do ídolo.

Diamantino confirmou estar em forma, com a capa e a «muleta», ouvindo música por duas vezes, e ovações, dando voltas à arena, e recebendo numerosos ramos de flores ao terminar a lide do seu 2.º, por «Giraldinas» após bons estatutários e passes com ambas as mãos. Também Diamantino foi colhido,

felizmente, sem consequências, e sendo aclamado no final da corrida chamada da Verdade.

Alberto Luís Lopes foi aplaudido no 1.º da noite, mas escusou-se acompanhar as duas voltas que deu Nuno Salvação Barreto por uma pega magnífica, citando de longe e mandando afastar o seu grupo. No seu 2.º foi Alberto Luís aplaudido no centro da arena com D. Manuel da Camara, que fez também magnífica pega.

David Ribeiro Teles aguentou perseguições do seu 1.º, do eng. sr. Rafael Calado, como todos os da lide equestre, não em proporção com os da de pé. Cravou boas farpas largas e curtas, com prodígios de bom equitador, e com bons cavalos, sendo ovacionado, dando volta à arena com Juliano Lourenço que pegou muito bem, e sendo o bom cavaleiro chamado ao centro. No seu 2.º, que investia mal, voltou David Teles a ser ovacionado, dando volta à arena com José Caraga e com todo o grupo de forçados-amadores, ontem em noite grande.

Bacatum e Gorjão prepararam bem para os cavaleiros, e bem bregaram, e bandarilharam, Agostinho. Também o forçado-amador D. Ma. Ivo Borba dirigiu com o costume do acerto. — (EL T. P.).

Manuel dos Santos sofreu um «varetaço» na perna esquerda e fractura de costelas, recolhendo a sua casa depois de radiografado. Também o forçado-amador D. Manuel da Camara sofreu fractura dos ossos da tibia, recolhendo a casa depois de passar pelo Hospital de S. José.

Manolo Gonzalez retirou-se

BARCELONA, 28. — Manolo Gonzalez, após luzida actuação nesta cidade, declarou aos seus amigos que se retirava definitivamente dos touros, apesar do empresário sr. Balaña, e outros, lhe oferecerem várias corridas. — (E.).

Em Setubal

Em Setubal, e a favor da luta contra a tuberculose estão anunciados no próximo domingo, às 18 horas, os matadores de touros Diamantino Viseu e Manuel dos Santos e os cavaleiros Alberto Luís Lopes e Pedro Loureiro, com os forçados-amadores de Santarém.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da Federação Nacional dos Produtores de Trigo e assinado pelo seu presidente, eng.º agrónomo Luis Quartim Graça, recebemos um amável officio a agradecer o interesse com que tratamos das actividades daquele organismo, a propósito da passagem do 28.º aniversário da sua fundação.

(Continuação da 1.ª página)

transcender os limites tradicionais dos raciocínios dos economistas «de métier», como diria François Perroux. É assim que pretendemos hoje propor à reflexão do leitor certos aspectos económicos de fundo ligados àquilo que se tem chamado «guerra fria».

Quando os noticiários alarmistas de determinadas origens fazem crer ao desprevenido e aterrorizado leitor que «esta crise, sim, ameaça realmente conduzir à guerra» (crise que poderá ser em Berlim, no Laos ou em Cuba, conforme as ocasiões), há uma verificação elementar que escapa aos cronistas: a de que, afinal, estamos permanentemente em guerra — embora uma guerra de difícil interpretação lógica, mas que uma vez apreendida fornece uma significação profunda à intranquilidade dos vários cantos do Globo. A tal guerra sempre em suspenso é apenas a hipótese mais destruidora e total, mais linear e simplista (e também mais absurda), das várias formas desigualmente subtis e decisivas que têm caracterizado o grande conflito deste declinar do século XX. Coreia, Indochina, Formosa, Libano, Suez, o Congo, e também a Hungria, a Polónia e a Alemanha Oriental, eis alguns dos nomes que evocam outras tantas crises internacionais; não menos importantes serão também, em relação ao mesmo processo subterrâneo que segrega essas epidémicas manifestações, a revolução na Coreia do Sul, a evolução política do Paquistão, os resultados das experiências soviéticas em curso na União Indiana, na China, no Senegal ou na Guiné. Qual então a realidade económico-social de base que fornece um denominador comum à evolução tormentosa das sociedades actuais?

A primeira verificação a ter em conta respeita ao carácter inelutável das transformações sociais em curso. Não se trata de afirmar ou reconhecer qualquer determinismo histórico, mas simplesmente notar que a chamada competição Este-Oeste não é senão um contexto político mundial propício à aceleração de um processo em si mesmo necessário: a aplicação do progresso científico e técnico à satisfação

das necessidades humanas, se se quiser, a industrialização ou o desenvolvimento económico. Qualquer «leader» das nações subdesenvolvidas da América, da África ou da Ásia não pode hoje ignorar que a sua sorte está ligada à eficácia do seu regime político no campo do progresso económico-social: se os regimes totalitários não tendem a desaparecer — longe disso — de tais contextos, as ditaduras do tipo clássico, essencialmente conservadoras, por toda a parte estremeiam e se desmoronam ou, nas hipóteses para elas mais felizes, tentam manter-se graças a uma «mudança de sinal» nas suas atitudes em relação ao progresso, como no caso do Paquistão, da Pérsia e provavelmente da Coreia do Sul. E, no mundo industrializado, também os governantes não esquecem que uma competição entre sistemas económicos está em causa, não apenas nas relações directas entre os dois blocos, como e principalmente no campo de batalha que é o «terceiro mundo», o universo dos países subdesenvolvidos. E no que respeita ao sistema económico «capitalista», após a ofensiva realizada pelos mais activos grupos das classes trabalhadoras desde o século XVIII até aos nossos dias, que conduziu à gradual transformação interna do sistema, a ofensiva lançada hoje pelos países pobres de todo o Mundo é a prova mais séria que o sistema teve de suportar desde as suas origens: uma vez mais, ou se adaptará como em relação às aspirações operárias, ou provavelmente será substituído de forma radical.

Por outro lado, ainda e mesma competição Leste-Oeste permite às nações subdesenvolvidas um poder contratual em relação aos países ricos, inconcebível se o relativo equilíbrio político de forças no mundo actual se desfizesse a favor de qualquer das partes em presença. O desfecho da luta entre estas depende precisamente, como se sabe, do que as nações em desenvolvimento, dentro da margem de liberdade que lhes foi concedida, efectivamente escolherem. Mas, escolher o quê?

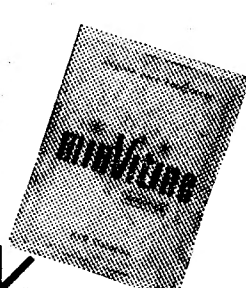
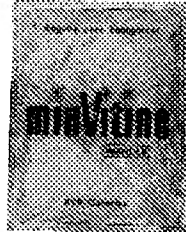
Ainda aqui os noticiários de certas fontes de informação iludem habitualmente o leitor ingénuo. Não é entre o «primado dos valores espirituais do Ocidente» e o «materialismo» de Leste, ou entre o «imperialismo capitalista» e a «fraternidade das nações

socialistas», conforme as propagandas mais grosseiras dos dois lados, que as opções verdadeiras se põem. Essas opções põem-se, em primeiro lugar, em relação à problemática específica de cada país, tal como é defrontada pelos grupos que detêm ou procuram aceder ao poder político. E essa problemática é hoje traduzível em algo de real e não mítico, algo desdobrável em questões precisas e decisivas, cuja resposta efectivamente diz dos valores em que acreditam os que de tal forma optaram. Eis algumas das questões: como produzir o máximo, limitando o mínimo da liberdade individual; como repartir pelo maior número os frutos do desenvolvimento; como organizar e representar institucionalmente as diversas forças sociais; como garantir a possibilidade de acesso de todos à cultura. E são estas escolhas que definem a posição de cada país no conflito que referimos, posição efectiva na prática social e não na verborreia dos discursos e nas brilhantes afirmações de princípio.

É ilusória, portanto, a visão dos que creem estar em face de um conflito de forças redutível aos simples esquemas bélicos. Se assim fosse, não poderiam os poucos e os países desempenhar, como sucede, um papel decisivo em relação ao que está verdadeiramente em causa. De que maneira?

Não seguramente através das chantagens e manobras do pior estilo «neutralistas», mas através das respostas dadas na sua específica experimentação social aos desafios da História de hoje: afinal a procura do sistema social mais humano em que deva edificar-se a sociedade industrial e do quadro de relações político-económicas menos farisaico com outras sociedades, isoladas ou em grupos. Sendo assim, o que essencialmente ficará de português na História em que participamos é a autenticidade com que surgirem as nossas respostas aos problemas fulcrais que citamos: como se sabe, até hoje o corporativismo no plano interno, a política integracionista no plano ultramarino. E a História fala depressa nos difíceis tempos que vivemos.

ECONOMISTA



minVitine

A REFEIÇÃO MINVITINE PERMITE O CONTROLE PERFEITO DO SEU PESO

3 aromas
de paladar muito agradável:
Café, Chôcolate, Neutro.

À venda em latas de 225
grs. dando para 4 refeições a Esc. 32\$50
e em caixas de 8 carteiras
para 8 refeições individuais a Esc. 60\$00

Volte
agradavelmente
ao seu peso normal:

pode emagrecer, sem perigo e recuperar rapidamente o seu peso normal

A minVitine, de paladar agradável, exclusivamente composta de elementos dietéticos naturais, actua por simples redução «calórica»

Nenhuma sensação de fome.

minVitine mantém intacta a sua «vitalidade», aumentando a capacidade de trabalho à medida que o organismo perde peso

O regime minVitine varia consoante os casos:

regime estrito para as pessoas tendo necessidade de perder rapidamente vários kilos até conseguir o peso normal: substituição da alimentação normal por

4 refeições minVitine por dia.

regime moderado para as pessoas querendo emagrecer suavemente: substituição de uma ou duas refeições normais por 1 ou 2 de minVitine por dia.

regime ocasional para manter o peso: uma refeição minVitine em substituição duma refeição normal, permite compensar certos excessos alimentares ocasionais.

Pode confiar na minVitine. A **minVitine** é um alimento dietético WANDER fabricante da mundialmente conhecida **OVOMALTINE**

Foi conferida posse a um médico fisioterapeuta dos Hospitais Cívis

No gabinete do enfermeiro-mor foi hoje, conferida posse do cargo de fisioterapeuta dos Hospitais Cívis de Lisboa, conquistado em recente concurso de provas publicas, ao sr. dr. Raul Baptista Carrega.

Perante os srs. dr. Rafael Ribeiro, e Jorge Pinheiro, administrador e chefe dos Serviços Administrativos daqueles estabelecimentos, dos três directores dos serviços da referida especialidade, médicos, funcionários e amigos do empossado, o sr. dr. Mário Carmona, ao conferir a posse, referiu-se aos Serviços de Fisioterapia e às suas grandes possibilidades futuras e saudou o sr. dr. Raul Carrega, de quem fez o elogio.

O sr. dr. Raul Carrega agradeceu, e, depois de afirmar que encontrara na sua especialidade um caminho vasto para desenvolvimento futuro num vasto campo de estudo clínico e de investigação, disse que esperava dos dirigentes o mesmo interesse que até aqui tem verificado pela Fisioterapia.

FESTA ANUAL

do Grupo dos Amigos
da Infância

O Grupo dos Amigos da Infância tem a sua festa anual, no próximo domingo, na sua sede, na Rua dos Remédios, 164, 1.º. As 11 horas, serão distribuídos vestuário e calçado a 57 crianças de várias freguesias de Lisboa; e às 12 será servido, por senhoras protectoras daquela benemérita instituição, um lanche confectionado com géneros oferecidos por diversas casas comerciais.

Notícias de Goa

A Indústria Nacional na importação da Índia

GOA, 28. — Por ocasião da visita que a esta cidade fizeram os srs. conde de Caria e eng. Paulo de Barros, da Associação Industrial Portuguesa, o sr. governador-geral considerou facto muito grave o não haver uma corrente comercial mais canalizada para o Estado da Índia, cuja capacidade de aquisição já vai tendo predominância até nos registos aduaneiros. Disse que, pelo exame que faz semanalmente de todos os elementos, tem verificado que as importações são, por semana, de dez, quinze e até vinte mil contos. As importações de tecidos andam anualmente à roda de oitenta mil contos. Todavia, a indústria nacional ocupa, na importação da nossa Índia, uma percentagem muito pequena. Afirmou que, com muito desgosto, acabara de adjudicar, a uma firma belga, o fornecimento de tubos de fibro-cimento por 340 contos, pois a indústria nacional, previamente consultada, pedira mais de 500 contos.

Dirigindo-se, especialmente, ao sr. engenheiro Paulo de Barros, o governador solicitou a sua intervenção, e a da Associação Industrial Portuguesa, para que o problema seja considerado, pois o seu propósito é dar preferência à indústria nacional; e para que, através da Companhia Nacional de Navegação, se consiga uma redução das tarifas dos transportes, para maior facilidade de colocação dos produtos metropolitanos em Goa.

As ligações aéreas Lisboa-Goa

Até ao fim do ano, devem ser

entregues à direcção dos T. A. I. P. os três aviões «DC-6» adquiridos pelo Governo do Estado da Índia para o restabelecimento das suas carreiras aéreas para a Metrópole. Deste modo, e com grande regozijo para todos os goeses, ver-se-ia começar um serviço que, até agora, só tem trazido benefícios para este Estado. Muito recentemente, recordou o governador Vassalo e Silva, num discurso, os serviços da organização, em que já foram aplicados cento e vinte mil contos: um milhão e meio de quilómetros anuais; dois mil passageiros transportados para a Metrópole, quatro mil e quinhentos para Karachi; cerca de quatro mil horas de voo anuais, apenas com dois aparelhos.

Importa lembrar estes números no momento em que a TAP inaugura a carreira Lisboa-Goa e não esquecer os serviços prestados pelos T. A. I. P., não só em manter as comunicações entre o Estado da Índia e a Metrópole, mas também a inúmeros goeses pobres e humildes, que sempre contaram com aquela companhia e o espírito generoso do governador Vassalo e Silva. Hoje, torna-se mais do que nunca necessário um acordo entre as duas empresas, acordo que não colidisse com os princípios sempre defendidos pelo governador-geral e contribuisse para tornar realidade um sonho por ele há muito acalentado: o estabelecimento de uma rede de ligações aéreas regulares entre a Índia Portuguesa e outros territórios ultramarinos, principalmente aqueles onde são mais numerosos os núcleos de goeses. Deste modo, auxiliando-se mutuamente, os T. A. I. P. e a TAP poderiam lançar as bases de uma vasta rede nacional que tornasse mais próximos e conhecidos todos os recantos do mundo português.

Auxílio às vítimas de Angola

Atinge já cerca de 550 contos o total dos donativos para as vítimas do terrorismo em Angola, campanha organizada pela Comissão da Obra das Mães pela Educação Nacional, que está a ser chefiada pela senhora de Vassalo e Silva. Na direcção da campanha, instalada em Goa, continuam a receber-se contribuições de gente de todas as categorias sociais dos três distritos do Estado da Índia. — (H.)

JOGOS FLORAIS e Festas das Vindimas

Mais uma vez o Curia Palace Sports Clube vai organizar as grandes «Festas das Vindimas», já famosas pelo êxito e esplendor de que se revestem todos os anos.

Integrados no programa, disputam-se os XVI Jogos Florais, para os quais serão admitidas quadras inéditas, versando unicamente o elogio das vindimas e as belezas naturais da Curia. Cada concorrente só poderá enviar dez quadras sobre cada tema, sendo obrigatória a remessa de quatro exemplares de cada produção, escritas em papel de máquina, ou semelhante, no formato de 14x20 cm. Um júri escolherá dez quadras de cada tema, as quais serão afixadas e lidas ao público que participa no baile de encerramento das «Festas das Vindimas» e votará classificando as três primeiras de cada tema. Nos dois concursos, serão conferidos prémios até à terceira classificação e o prazo da entrega termina no próximo dia 20 de Agosto. O regulamento pode ser solicitado ao Curia Palace Sports Clube.

O almirante Tenreiro homenageado na Nazaré

NAZARÉ, 28 (Pelo telefone) — A convite do presidente da Casa dos Pescadores da Nazaré, tenente Jacinto Gomes Rosa, deslocou-se a esta vila o almirante Henrique Tenreiro. O presidente da Junta Central da Casa dos Pescadores era aguardado pelo presidente da da Nazaré, por vereadores da Câmara Municipal, pela Liga dos Amigos da Nazaré, por chefes de Serviço da Junta Central e por muitos pescadores e suas famílias. Visitou as instalações da Casa dos Pescadores, tendo-se inteirado de algumas dificuldades que prometeu remediar, havendo, depois, uma sessão de agradecimentos ao almirante Tenreiro, por alguns benefícios que tem conseguido ultimamente para a Nazaré, em especial a redução de 1\$10 no preço do gasóleo a fornecer às embarcações de pesca, o que representa para os pescadores a economia de algumas centenas de contos.

Assistiu depois, da varanda da Capitania do Porto, a um desfile de embarcações motorizadas que embandeiraram para esse fim.

A LOTARIA DE HOJE

63922	(2.ª SÉRIE)	700 000\$00
63922	(1.ª SÉRIE)	500 000\$00
63921	(CADA SÉRIE)	3 987\$50
63923		3 987\$50
44742	(2.ª SÉRIE)	120 000\$00
44742	(1.ª SÉRIE)	80 000\$00
2647	(2.ª SÉRIE)	60 000\$00
2647	(1.ª SÉRIE)	40 000\$00
69246	(2.ª SÉRIE)	30 000\$00
69246	(1.ª SÉRIE)	20 000\$00

Premiados com 10 000\$00

(EM CADA SÉRIE)

34788 48979 72607

Premiados com 5 000\$00

(EM CADA SÉRIE)

5477 5870 14736 19281 35454 54345

Premiados com 2 500\$00

(EM CADA SÉRIE)

4169 15186 16754 17407 18603 25363 26458 28334 29159 29635 37680 49507 52922 59792 64990

Premiados com 1 000\$00

(EM CADA SÉRIE)

7983 14651 14675 14960 16829 18867 19306 23109 25256 27309 29505 30386 30804 32054 32693 36273 36978 37004 38603 40036 43654 44557 44858 46059 53638 54949 59494 59806 59904 64070 68786 71456

São premiados com 600\$00 os números terminados em 922, na 2.ª série e com 400\$00 na 1.ª série.

São premiados com 150\$00 os números terminados em 742, 647 e 246 e com 100\$00 os de 63901 a 64000, de 44701 a 44800, de 2601 a

2700 e de 69201 a 69300 (em cada série).

São premiados com 100\$00 os números terminados em 1, 2 e 3 na 2.ª série, e com 50\$00 na 1.ª série.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.



JOGOS DE
SEGMENTOS
DE MOLAS E
LÂMINAS
PARA
AUTOMÓVEIS
AMERICANOS
E EUROPEUS
PISTÕES E
CAVILHAS

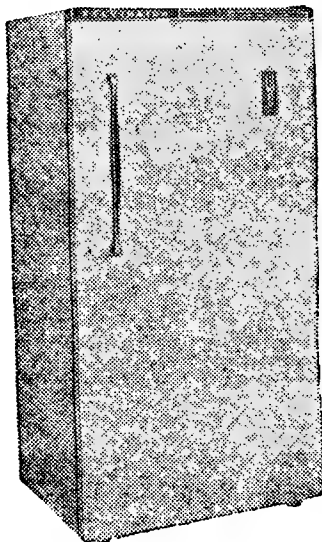
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

Kelvinator
PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE
Kelvinator
O FRIGORÍFICO TODO FRIO

UM DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM LISBOA:

Freijota Av. da Liberdade, 136-A
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Tudor
PORTUGAL



PILHAS SECAS

ESPECIAIS
PARA

FOTOGRAFIA

"FLASHES" ELECTRÓNICOS



**SORRIU MAIS UMA VEZ
AO VENDER O
2.º PRÉMIO**

44742 — 200 contos

Assim como toda a centena (jogo recebido directamente da Santa Casa da Misericórdia).

Habilite-se desde já à lotaria especial a favor da recuperação dos tuberculosos pobres.

BILHETES 300\$00
VICESIMOS 15\$00

pelo correio mais 2\$50

(Não se envia jogo à cobrança)

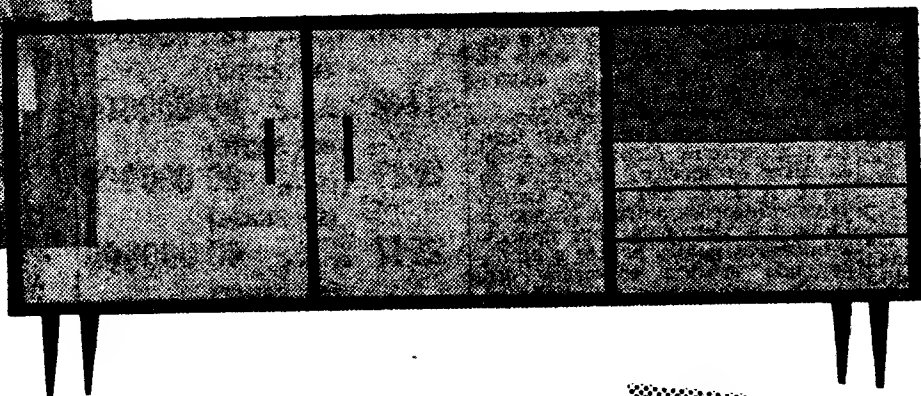


Sedução

Condição essencial para o sucesso em decorações e construção de móveis. O **NOVOPAN** possui todas as características para a realização de trabalho perfeito e de técnica moderna.

É estável, decorativo, isolador, resistente e económico.

Não é mais caro e é melhor.



NOVOPAN

EMPRESA PROPRIETORA DE AGLOMERADOS DE MADEIRA

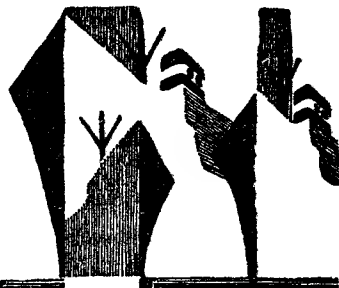
(S. A. R. L.)

REBORDOSA (BALTAR — DOURO)

Português



LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34511
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL) N/M «ANA MAFALDA» — A 10/8/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 8/8/61 e para BISSAU a 7/8/61. Carga Frigorífica a 9/8/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes
AFRICA	Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES N/M «RITA MARIA» — A 9/8/61. Carrega em Lisboa a 4, 5 e 7/8/61. Carga Frigorífica a 8/8/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio escala previamente LEIXÕES
NORTE EUROPA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES N/M «ANDULO» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS Em Lisboa só para MATADI a 3/8/61 N/M «ALMEIRIM» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS de 5/8/61 a 18/8/61. Em Lisboa só para MATADI a 24/8/61
ANGOLA	Para: ANVERS, ROTTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 30/7/61 a 14/8/61 N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 20/8/61 a 4/9/61
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «AFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 3 e 4/8/61 N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS a 10/8/61 e 11/8/61
ANVERS PORTUGAL	



MOTORES A GASOLINA E PETRÓLEO
— SOBRESSELENTES —
ENTREGAS IMEDIATAS
C. SANTOS LDA.
TRAV. DA GLÓRIA, 17 — LISBOA

MOLDES PARA PLÁSTICOS

Precisa-se oficina em Lisboa ou arredores que se encarregue destes trabalhos. Carta a A. F. 4997, Hava, Rua Aurea 212 — Lisboa.

MATRÍCULAS NOS LICEUS

De 1 a 15 de Agosto. Na Livraria Académica de D. Felipa, junto do Liceu D. Felipa, vendem-se as Cadernetas Linceais, os boletins N.º 371, de Matrícula, e N.º 824, de Isenção, assim como já se vendem todos os livros de estudo aprovados para 1961/62.

Câmara Municipal de Lisboa

COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

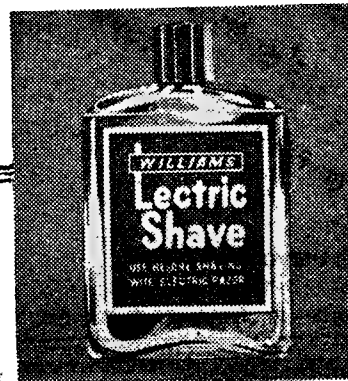
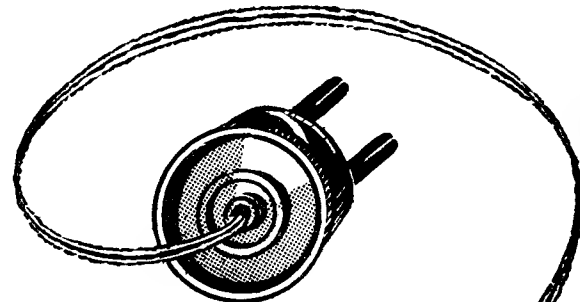
Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em AGOSTO de 1956, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração do Cemitério respectivo, para conhecimento das exumações a efectuar em SETEMBRO próximo:

ALTO DE S. JOÃO — 4.939 a 5.191 adultos, 3.965 a 3.993 menores; PRAZERES — 37 a 41 adultos, 389 a 397 menores; AJUDA — 9.008 a 9.140 adultos, 1.310 a 1.319 menores; BENFICA — 7.801 a 7.852 adultos, 3.288 a 3.364 menores; OLIVAIS — 7.361 a 7.379 adultos, 1.885 a 1.888 menores; e LUMIAR — 390 a 418 adultos, 39 a 47 menores.

Avisam-se ainda as famílias dos depositados em jazigos e ossários municipais para actualizarem as anuidades, a fim de evitarem que os restos mortais sejam retirados.

O Vice-Presidente, Aníbal David

HAVAS



antes de
ligar a
ficha da
máquina
de barbear...

ofereça a sua
cara à protecção
amiga da...

WILLIAMS LECTRIC SHAVE

Nada como esta magnífica loção para lhes proporcionar um barbear fácil, mais confortável, com qualquer máquina eléctrica, MESMO NOS DIAS QUENTES DE VERÃO



WILLIAMS LECTRIC SHAVE oferece-lhe mais comodidade, porque:
— PREPARA A BARBA PARA SER ESCANHOADA MELHOR E COM MAIS ASSEIO.
— LUBRIFICA A PELE PARA SER ESCANHOADA MAIS RÁPIDAMENTE.
— FAZ EVAPORAR A TRANSPIRAÇÃO INSTANTANEAMENTE.

WILLIAMS LECTRIC SHAVE NOVA LOÇÃO PARA ANTES DE BARBEAR QUE PERMITE ESCANHOAR MELHOR, COM QUALQUER TEMPO E COM QUALQUER MÁQUINA.

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L. Av. Miguel Bombarda, n.º 70, L. Telef. 767693/4/5

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446 LISBOA

Assassínio mental

por POLLY S. MACMANUS



FOLHETIM SEMANAL
do **Diário de Lisboa**

22

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Johnny Douglass investiga um complicado caso de assassinio praticado no bairro de Walton Walk. Visita a senhora Downer que lhe dá por engano um embrulho de cocaína e volta a casa da senhora Aurthright. Depois encontra-se com Sarnac, que ele considera que devia prender por vadiagem.

CAPITULO V

— Rodney jamais consentiria que a sua noiva viesse a saber das suas relações favoritas — confirmou Johnny. — Deve ter sabido do manuscrito. A criada contou-me que esta manhã, ele introduziu-se no estudo da mulher e que começou a folhear todas as revistas a que pôde deitar a mão. Ele sabia que Edith Aurthright tinha o costume de guardar as folhas manuscritas dentro de revistas.

— Bem, já temos um homem a segui-lo — disse Sarnac. — Sabemos onde encontrá-lo se for preciso deitar-lhe a mão.

Os dois homens ouviram de subito os acordes de um realejo e olharam em volta.

— Pusémos também um homem a seguir aquele velho — disse Sarnac. O sargento ficou radiante quando o seu olhar descobriu o velho músico ambulante e, um pouco mais atrás, um indivíduo aparentemente desocupado.

— Ainda não lhe contei — disse Johnny — que aquele macaquito tentou arrancar-me os olhos esta manhã. O dono gritou «Vendetta» e o macaco saltou sobre mim com uma fúria.

A mão de Johnny mergulhou no bolso e tirou para fora uma pequena caixa de cartão e um novelo de lã.

— Aí tem o remédio que eu devia entregar à senhora Downer. Creio ser morfina. E esta bolinha de lã estava no chão do apartamento da

que o cavalheiro é demasiado esperto. Fez troca de mim, enquanto eu falava como uma velha tonta.

Inclinou-se, segurou o ombro da criada e prosseguiu:

— Não consinto que se rião de mim. A rapariga soltou uma palavra de protesto, mas a megera agarrou o cabelo da rapariga e deu-lhe um violento puxão.

— E logo com um «chui!» Porque tu bem sabias que ele era um «chui». — E deu outro puxão ao cabelo de Julia.

A criada começou a gritar, mas a mulher tapou-lhe a boca com a mão.

— Twining sabia que ele era polícia.

Cuspiu o título como se fosse um insulto e disse mais:

— Aquele enganou-me uma vez, mas não me torna a enganar. Mato-o se se atreve a pôr cá os pés outra vez!

— Não, não! — exclamou Julia. — Ele não lhe fez mal!

A campainha da porta soou estridente. A sr.^a Downer passou logo a desempenhar um novo papel. Enquanto percorria o corredor, ia arranjando o cabelo e compondo um sorriso amável.

Abriu a porta e deparou com um velho de realejo à tiracolo, sobre o qual se sentava um macaco com o braço metido entre talas.

— Deixe-me entrar! — exclamou o homem. — Por favor, minha senhora, deixe-me entrar. Há polícias por toda a parte. Tenho medo.

O rosto da sr.^a Downer ficou vermelho de fúria.

— Sempre é de um descaramento! Fora daqui, vagabundo!

O velho tentou meter o pé pela fresta da porta, mas a sr.^a Downer agiu rapidamente. Com o salto do sapato pisou fortemente o pé do homem e quando este recuou instintivamente, bateu-lhe com a porta na cara. Voltou então à sala, onde Julia estava sentada no chão, com a cabeça apoiada no sofá. A mulher agarrou a rapariga por um braço e obrigou-a a levantar-se.

— De pé, madraça! Tenho muito trabalho para ti. Querias então um romance, estúpida! Um «chui»!

O velho tentou meter o pé pela fresta da porta, mas a sr.^a Downer agiu rapidamente. Com o salto do sapato pisou fortemente o pé do homem e quando este recuou instintivamente, bateu-lhe com a porta na cara. Voltou então à sala, onde Julia estava sentada no chão, com a cabeça apoiada no sofá. A mulher agarrou a rapariga por um braço e obrigou-a a levantar-se.

— De pé, madraça! Tenho muito trabalho para ti. Querias então um romance, estúpida! Um «chui»!

O velho tentou meter o pé pela fresta da porta, mas a sr.^a Downer agiu rapidamente. Com o salto do sapato pisou fortemente o pé do homem e quando este recuou instintivamente, bateu-lhe com a porta na cara. Voltou então à sala, onde Julia estava sentada no chão, com a cabeça apoiada no sofá. A mulher agarrou a rapariga por um braço e obrigou-a a levantar-se.

— De pé, madraça! Tenho muito trabalho para ti. Querias então um romance, estúpida! Um «chui»!

O velho tentou meter o pé pela fresta da porta, mas a sr.^a Downer agiu rapidamente. Com o salto do sapato pisou fortemente o pé do homem e quando este recuou instintivamente, bateu-lhe com a porta na cara. Voltou então à sala, onde Julia estava sentada no chão, com a cabeça apoiada no sofá. A mulher agarrou a rapariga por um braço e obrigou-a a levantar-se.

— De pé, madraça! Tenho muito trabalho para ti. Querias então um romance, estúpida! Um «chui»!

O velho tentou meter o pé pela fresta da porta, mas a sr.^a Downer agiu rapidamente. Com o salto do sapato pisou fortemente o pé do homem e quando este recuou instintivamente, bateu-lhe com a porta na cara. Voltou então à sala, onde Julia estava sentada no chão, com a cabeça apoiada no sofá. A mulher agarrou a rapariga por um braço e obrigou-a a levantar-se.

— De pé, madraça! Tenho muito trabalho para ti. Querias então um romance, estúpida! Um «chui»!

O velho tentou meter o pé pela fresta da porta, mas a sr.^a Downer agiu rapidamente. Com o salto do sapato pisou fortemente o pé do homem e quando este recuou instintivamente, bateu-lhe com a porta na cara. Voltou então à sala, onde Julia estava sentada no chão, com a cabeça apoiada no sofá. A mulher agarrou a rapariga por um braço e obrigou-a a levantar-se.

— De pé, madraça! Tenho muito trabalho para ti. Querias então um romance, estúpida! Um «chui»!

O velho tentou meter o pé pela fresta da porta, mas a sr.^a Downer agiu rapidamente. Com o salto do sapato pisou fortemente o pé do homem e quando este recuou instintivamente, bateu-lhe com a porta na cara. Voltou então à sala, onde Julia estava sentada no chão, com a cabeça apoiada no sofá. A mulher agarrou a rapariga por um braço e obrigou-a a levantar-se.

— De pé, madraça! Tenho muito trabalho para ti. Querias então um romance, estúpida! Um «chui»!

O velho tentou meter o pé pela fresta da porta, mas a sr.^a Downer agiu rapidamente. Com o salto do sapato pisou fortemente o pé do homem e quando este recuou instintivamente, bateu-lhe com a porta na cara. Voltou então à sala, onde Julia estava sentada no chão, com a cabeça apoiada no sofá. A mulher agarrou a rapariga por um braço e obrigou-a a levantar-se.

— De pé, madraça! Tenho muito trabalho para ti. Querias então um romance, estúpida! Um «chui»!

O velho tentou meter o pé pela fresta da porta, mas a sr.^a Downer agiu rapidamente. Com o salto do sapato pisou fortemente o pé do homem e quando este recuou instintivamente, bateu-lhe com a porta na cara. Voltou então à sala, onde Julia estava sentada no chão, com a cabeça apoiada no sofá. A mulher agarrou a rapariga por um braço e obrigou-a a levantar-se.

— De pé, madraça! Tenho muito trabalho para ti. Querias então um romance, estúpida! Um «chui»!

O velho tentou meter o pé pela fresta da porta, mas a sr.^a Downer agiu rapidamente. Com o salto do sapato pisou fortemente o pé do homem e quando este recuou instintivamente, bateu-lhe com a porta na cara. Voltou então à sala, onde Julia estava sentada no chão, com a cabeça apoiada no sofá. A mulher agarrou a rapariga por um braço e obrigou-a a levantar-se.

— De pé, madraça! Tenho muito trabalho para ti. Querias então um romance, estúpida! Um «chui»!

O velho tentou meter o pé pela fresta da porta, mas a sr.^a Downer agiu rapidamente. Com o salto do sapato pisou fortemente o pé do homem e quando este recuou instintivamente, bateu-lhe com a porta na cara. Voltou então à sala, onde Julia estava sentada no chão, com a cabeça apoiada no sofá. A mulher agarrou a rapariga por um braço e obrigou-a a levantar-se.

— De pé, madraça! Tenho muito trabalho para ti. Querias então um romance, estúpida! Um «chui»!

O velho tentou meter o pé pela fresta da porta, mas a sr.^a Downer agiu rapidamente. Com o salto do sapato pisou fortemente o pé do homem e quando este recuou instintivamente, bateu-lhe com a porta na cara. Voltou então à sala, onde Julia estava sentada no chão, com a cabeça apoiada no sofá. A mulher agarrou a rapariga por um braço e obrigou-a a levantar-se.

— De pé, madraça! Tenho muito trabalho para ti. Querias então um romance, estúpida! Um «chui»!

O velho tentou meter o pé pela fresta da porta, mas a sr.^a Downer agiu rapidamente. Com o salto do sapato pisou fortemente o pé do homem e quando este recuou instintivamente, bateu-lhe com a porta na cara. Voltou então à sala, onde Julia estava sentada no chão, com a cabeça apoiada no sofá. A mulher agarrou a rapariga por um braço e obrigou-a a levantar-se.

— De pé, madraça! Tenho muito trabalho para ti. Querias então um romance, estúpida! Um «chui»!

O velho tentou meter o pé pela fresta da porta, mas a sr.^a Downer agiu rapidamente. Com o salto do sapato pisou fortemente o pé do homem e quando este recuou instintivamente, bateu-lhe com a porta na cara. Voltou então à sala, onde Julia estava sentada no chão, com a cabeça apoiada no sofá. A mulher agarrou a rapariga por um braço e obrigou-a a levantar-se.

— De pé, madraça! Tenho muito trabalho para ti. Querias então um romance, estúpida! Um «chui»!

O velho tentou meter o pé pela fresta da porta, mas a sr.^a Downer agiu rapidamente. Com o salto do sapato pisou fortemente o pé do homem e quando este recuou instintivamente, bateu-lhe com a porta na cara. Voltou então à sala, onde Julia estava sentada no chão, com a cabeça apoiada no sofá. A mulher agarrou a rapariga por um braço e obrigou-a a levantar-se.

— De pé, madraça! Tenho muito trabalho para ti. Querias então um romance, estúpida! Um «chui»!

O velho tentou meter o pé pela fresta da porta, mas a sr.^a Downer agiu rapidamente. Com o salto do sapato pisou fortemente o pé do homem e quando este recuou instintivamente, bateu-lhe com a porta na cara. Voltou então à sala, onde Julia estava sentada no chão, com a cabeça apoiada no sofá. A mulher agarrou a rapariga por um braço e obrigou-a a levantar-se.

— De pé, madraça! Tenho muito trabalho para ti. Querias então um romance, estúpida! Um «chui»!

O velho tentou meter o pé pela fresta da porta, mas a sr.^a Downer agiu rapidamente. Com o salto do sapato pisou fortemente o pé do homem e quando este recuou instintivamente, bateu-lhe com a porta na cara. Voltou então à sala, onde Julia estava sentada no chão, com a cabeça apoiada no sofá. A mulher agarrou a rapariga por um braço e obrigou-a a levantar-se.

— De pé, madraça! Tenho muito trabalho para ti. Querias então um romance, estúpida! Um «chui»!

O velho tentou meter o pé pela fresta da porta, mas a sr.^a Downer agiu rapidamente. Com o salto do sapato pisou fortemente o pé do homem e quando este recuou instintivamente, bateu-lhe com a porta na cara. Voltou então à sala, onde Julia estava sentada no chão, com a cabeça apoiada no sofá. A mulher agarrou a rapariga por um braço e obrigou-a a levantar-se.

— De pé, madraça! Tenho muito trabalho para ti. Querias então um romance, estúpida! Um «chui»!

VIDA ARTÍSTICA

O prémio «Julio Mardel» da Academia de Belas-Artes

Na sua ultima sessão, a Academia Nacional de Belas-Artes resolveu atribuir ao pintor Manuel Gil-Teixeira Lopes o prémio «Julio Mardel», instituído pelo falecido académico Fernando Mardel, para galardoar o artista que melhor prova apresentar, nas condições regulamentares.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15 — «O comboio apitou 3 vezes» (12 anos). — *Academia* — A's 21,30 — «Gavião do do deserto» e «Tudo menos a verdade» (12 anos).

Diário
da

OUTRA BANDA

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — A's 21,15 — «Labirinto infernal» e «Os incríveis» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Cor. Ramos da Costa, 10 (Telefone 034137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).

BARREIRO — *Higiênica* — R. Miguel Bombarda, 176 (Tel. 023217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA — *Leão* — R. Republica, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — *Leão Soromenho* — P. Machado Santos, 24 (Telefone 22691).

— *Alice* — P. Quebedo, 6 (Tel. 23743).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Festas e romarias

A Santa Maria Madalena e a Santa Marta, em Falferra

BRAGA, 28. — Principiam hoje as festas a Santa Maria Madalena e Santa Marta, na Falferra, que são motivo da romaria mais típica do Norte.

De manhã, salvas de morteiros anunciaram as festas, seguindo-se missa em honra do Bom-Jesus da Agonia e outras cerimónias religiosas na igreja de Santa Maria Madalena. Amanhã, às 7 horas, missa solene na capela de Santa Marta do Leão, com sermão e ofertório; às 11, no templo de Santa Maria Madalena, missa solene, sermão e outras cerimónias, incluindo a procissão à volta da igreja. Domingo, missa solene na mesma igreja, em honra de Santo António.

Tomam parte nas festas uma banda de musica e um grupo de gaiteiros.

Feira Franca do Bodo em Pombal

POMBAL, 28. — Começou hoje a tradicional e pitoresca Feira Franca do Bodo, que se prolonga até 6 de Agosto e atrai sempre numerosos estrangeiros. De manhã, uma salva no Monte do Castelo anunciou o começo dos festejos,

percorrendo a Filarmónica Pombalense as principais ruas da vila. A's 18 horas celebra-se a abertura oficial do certame, com a presença de autoridades locais e outras entidades, inaugurando-se às 22 horas as ornamentações e iluminações.

O programa inclui realizações artísticas, provas desportivas, concertos musicais, exhibições de «ranchos» folclóricos, concurso de pecuária e arraiais populares.

ESTUDANTES ULTRAMARINOS

seguem para férias

De um grupo de 180 estudantes ultramarinos, que irá a Moçambique passar as férias com suas famílias, seguem hoje em avião especial da TAP, 88 jovens que terminaram já o seu ano escolar. Em próximos voos seguirão os restantes.

Trata-se duma iniciativa (possível pelo auxílio do Ministério do Ultramar e pelas facilidades concedidas pela TAP) que vem dar satisfação ao anseio dos estudantes ultramarinos, há tanto tempo, afastados de suas famílias.

As Contas Públicas de 1960

(Continuação da 1.ª página)

tura internacional. É digna de particular referência a observação de que aumentou sensivelmente no ano findo o ritmo a que se tinha processado a expansão da economia da Europa Ocidental no ano anterior, o que se traduziu por um acréscimo de cerca de 6 por cento do produto nacional bruto para o conjunto dos países desta área. A este comportamento não foi alheia a permanência das características dominantes da evolução da actividade económica europeia nos dois últimos anos: elevada procura interna e externa, considerável elasticidade da oferta, estabilidade relativa dos preços e manutenção, a nível adequado, das reservas de ouro e divisas da generalidade dos países.

As características apresentadas pela conjuntura nacional

A conjuntura nacional, neste enquadramento da actividade europeia ascendente, apresentou características que não permitiram repousar sobre os resultados do nosso esforço de desenvolvimento económico. Parece ter-se registado ligeira melhoria nos resultados do sector agrícola no decurso de 1960, tendo o respectivo índice aumentado de 2,5 pontos. Verificou-se, entretanto, quebra sensível da produção pecuária. A produção silvícola, pelo contrário, acusou acréscimos apreciáveis. E, no conjunto, cada vez mais vasto da produção industrial, elucidam os dados do Instituto Nacional de Estatística que o respectivo produto atingiu 21 285 milhares de contos, em 1960, o que representa um acréscimo de cerca de 4 por cento em relação ao ano anterior. Deste modo, a participação da actividade industrial na formação do produto interno bruto ter-se-ia mantido, no decurso de 1960, a nível idêntico ao verificado nos dois anos anteriores: 38 por cento. No entanto, a avaliar pelo comportamento dos índices anuais da produção industrial, parece legítimo admitir que o valor do produto formado na indústria tenha sido sensivelmente superior à estimativa anteriormente referida. Finalmente, no sector da energia eléctrica e serviços o acréscimo de rendimento efectivo parece ter alcançado cerca de 5 por cento em relação a 1959.

Tendo em atenção o conjunto dos sectores referidos da actividade económica nacional, considera legítima o relatório das Contas Públicas a conclusão de que se verificou no ano transacto uma taxa de crescimento do produto interno bruto ligeiramente mais favorável do que no antecedente.

Consumos, preços, salários, marcha dos investimentos, formação de capital fixo, execução do II Plano de Fomento, crédito distribuído, moeda, comportamento do sistema bancário, etc. — preenchem outros tantos capítulos altamente elucidativos do relatório das Contas Públicas. Não deixa de notar-se com a indispensável objectividade que a balança geral de pagamentos da «zona do escudo», ao contrário do que se verificou nos últimos dez anos, em que se tinham registado sucessivos saldos positivos, apresentou em 1960 um «deficit» de 174 000 contos, o que representa uma contracção de 1 319 000 contos em relação ao ano anterior. Este decréscimo ficou a dever-se à evolução desfavorável de todos os componentes da balança, com excepção das operações de capital a longo prazo do sector privado e das operações não identificáveis. Com efeito, o crescimento das importações de mercadorias a ritmo mais acentuado que o das exportações — tanto na metrópole como no ultramar — teve como consequência um agravamento de cerca de 28 por cento do saldo, tradicionalmente negativo, da balança comercial. Por outro lado, a este comportamento do saldo das transacções sobre mercadorias veio adicionar-se, no período considerado, a evolução desfavorável dos invisíveis correntes, principalmente na metrópole. Também se regista que o comércio da metrópole com o ultramar evoluiu em 1960 de forma menos favorável do que em 1959, tendo-se registado um saldo positivo de 153 000 contos, o que representa uma diminuição de 323 000 contos em relação ao verificado no ano anterior. Esta contracção resultou, fundamentalmente da elevação do valor médio e da expansão do volume da importação, uma vez que os ganhos provenientes do aumento do valor médio das mercadorias exportadas foram ligeiramente inferiores às perdas determinadas pela contracção do volume da exportação.

Factores favoráveis e factores menos felizes

Foi sob este complexo condicionamento, em que os factores favoráveis se combinam com os factores menos felizes, que se desenvolveu em 1960 a administração financeira do Estado. A previsão orçamental para o exercício desse ano, bem como as alterações circunstanciais que foi necessário operar, não se desviaram do critério essencial de equilíbrio que tem presidido à vida financeira do País. Na sua execução efectiva, verificou-se que as receitas publicas arrecadadas atingiram o montante de 11 404 308 contos, dos quais 9 590 431 representados pelas receitas ordinárias e 1 813 876 pelas extraordinárias. As despesas, por seu turno, somaram 11 337 730 contos, correspondentes a 7 777 561 contos de despesas ordinárias e 3 560 168 de despesas extraordinárias. Consagrando a orientação que se tornou tradicional nas nossas finanças publicas, as Contas Gerais do Estado de 1960 fecharam com o saldo positivo de 66 578 contos.

Como anota o relatório do Ministério das Finanças, a observação destes resultados evidencia, em primeiro lugar, o elevado saldo efectivo da conta em 1960 — 66 578 contos — que, excedendo largamente o inicialmente previsto, atingiu importância mais do que dupla da verificada no ano anterior. Para a diferença de quase 65 000 contos entre o orçamento inicial contribuiu, principalmente, a expansão das receitas ordinárias registadas no ano transacto. Com efeito, registou-se um acréscimo de 8,5 por cento nas receitas ordinárias cobradas, que se elevaram no último período financeiro a cerca de 9 590 400 contos. Este aumento permitiu, para além da cobertura das despesas da mesma natureza, o financiamento de parte substancial das despesas extraordinárias.

As despesas ordinárias elevaram-se em 1960 a 7 777 560 contos, o que revela um acréscimo de 429 000 contos, embora não tenham sido utilizados cerca de 459 400 contos das dotações orçamentais concedidas. Merece especial referência a importância despendida para fazer face a encargos extraordinários, que aumentou de 1 162 000 contos, o que traduz um incremento de 48,5 por cento em relação a 1959. Para fazer face a este elevado montante de despesas extraordinárias foi necessário não só afectar à sua cobertura 1 746 300 contos do saldo do orçamento ordinário, mas também, imobilizar 1 813 900 contos de recursos extraordinários, importância quase dupla da escriturada no ano precedente.

Nas despesas com defesa e segurança registou-se em 1960 um agravamento de 275 900 contos em relação ao ano anterior. Para este aumento concorreram principalmente o acréscimo de encargos com as forças militares destacadas no ultramar (+202 500 contos) e com as despesas militares derivadas de compromissos internacionais (+63 900 contos).

Foi, contudo, nas despesas de fomento que se verificou mais elevado acréscimo, cerca de 802 900 contos, o que representa 69,1 por cento do aumento total registado na despesa extraordinária. E esta expansão é tanto mais de assinalar quanto é certo ter sido determinada exclusivamente pelo maior volume de encargos suportado pelo Orçamento Geral do Estado com a execução do Plano de Fomento (+910 300 contos).

Um outro pormenor do relatório das Contas Públicas que importa salientar, neste capítulo das despesas do Estado, é o que se refere à continuidade da valorização do Ultramar. As despesas de empréstimos e subsídios concedidos às províncias ultramarinas portuguesas em especial às efectuadas em Angola, que absorveram 60 por cento do total, atingiram quase 1 milhão de contos.

A economia nacional e a economia financeira

Nas conclusões do seu relatório afirma o sr. ministro das Finanças: «Porque nunca se perdeu de vista a articulação e a hierarquia entre economia nacional e economia financeira, tomou-se como hipótese de base para a organização do Orçamento Geral do Estado o comportamento provável do produto nacional bruto em 1960. A previsão de condições internas e externas favoráveis para a economia portuguesa levou naturalmente à estimativa de uma expansão do produto nacional. Externamente, a evolução dos indicadores mais significativos da economia da Europa Ocidental e dos Estados Unidos permitiu antever, de um modo geral, comportamento favorável da actividade produtiva nas duas zonas com que Portugal mantém mais estreitas relações. Por outro lado, pensou-se que os eventuais reflexos desfavoráveis da entrada em vigor do Mercado Comum — que agrupa países em que se tem encontrado até agora possibilidade de escoamento de grande parte do excedente da nossa produção — fossem, pelo menos em parte, compensados pela criação da Associação Europeia de Comércio Livre, de que Portugal é membro. No que se refere às condições internas, previu-se um acréscimo mais nítido do consumo, em consequência, principalmente, da melhoria dos salários rurais e industriais, da elevação das importâncias despendidas com o funcionamento em reajustamento de remunerações, revisões e ampliação de quadros, pensões de aposentação e reserva, abono de família e, ainda, com base em alguns indicadores que revelavam melhoria da remuneração dos respectivos factores produtivos».

Entretanto, acrescenta o ministro, porque se alterou o condicionamento dominante em anos anteriores, «a política financeira do Governo orienta-se, no momento presente, para os seguintes objectivos, considerados de premente actualidade para a defesa dos interesses nacionais:

1. Necessidade de assegurar o financiamento de avultadas despesas publicas, nomeadamente as que respeitam à segurança e fomento das províncias ultramarinas;
2. Normalização do mercado financeiro;
3. Manutenção da liquidez do sistema bancário;
4. Correção de movimentos anómalos e especulativos em matéria de pagamentos internacionais.

No que se refere aos objectivos indicados sob os n.ºs 3) e 4), já foram tomadas oportunamente as medidas de correcção e controle que se julgaram mais convenientes.

Pelo conjunto de diplomas legais publicados em 30 de Junho de 1961, pelo Ministério das Finanças, teve-se em vista a realização dos outros objectivos, nomeadamente o financiamento dos novos encargos com a segurança do ultramar e a normalização do mercado financeiro.

Nessa conformidade, foi tributada o consumo de certos bens considerados e declarados especificamente superfluos ou de luxo, segundo uma lista bastante moderada em que figuram apenas os mais destacados produtos, cujo consumo pode ser dispensado ou substituído sem inconveniente de maior.

Julgou-se vantajoso ainda, e dentro do mesmo critério, incluir nesta tributação certos serviços normalmente abrangidos pelos impostos de consumo e considerados de luxo ou, pelo menos, não indispensáveis. De igual modo, tornou-se conveniente o aumento da taxa de salvação nacional sobre a gasolina.

Embora visando particularmente o objectivo da normalização do mercado financeiro, foram de igual modo critérios económicos e de justiça social que levaram a introduzir um adicionalamento, também a título excepcional e temporário, à

sis sobre as transmissões de imóveis urbanos ou de terrenos para construções.

A necessidade de normalizar o mercado financeiro

Inseriu-se, ainda, no conjunto destas medidas o diploma que sujeita a fiscalização as entidades que se dedicam ao negócio de intermediação na compra e venda de bens imobiliários e na realização de empréstimos com garantia hipotecária, mobiliária e imobiliária.

Finalmente, procedeu-se a um ligeiro reajustamento no regime de caucionamento das reservas técnicas das empresas seguradoras, tendo em conta a evolução sofrida pela estrutura económica do País desde a ultima regulamentação e adaptando às circunstâncias actuais as disposições que regulavam esta matéria. Espera-se contribuir deste modo para a atenuação do investimento imobiliário, sem prejuízo das condições técnicas de segurança e rentabilidade da indústria seguradora, que se mantém devidamente acuteladas, e até reforçadas noutros aspectos.

E' com palavras de confiança na robustez do nosso sistema financeiro, em face das circunstâncias excepcionais que tem de defrontar, que o sr. ministro das Finanças encerra o relatório das Contas Públicas do ano findo:

«Nunca se perdeu de vista, como acima se disse, a articulação e a hierarquia entre a economia nacional e a economia financeira. Porque, também, nunca se perdeu de vista a articulação e hierarquia entre economia nacional e os fins superiores da Nação é que se ordenaram todos os factores no sentido de os prosseguir e assegurar. Os elementos do nosso sistema financeiro foram, assim, predispostos de maneira a suportarem sem perturbações de maior provações muito sérias, e até decisivas.

Disse em idêntico passo da Conta de 1959 que «o aumento não só da despesa extraordinária, mas ainda da despesa extraordinária, pedido pelo bem-estar presente e futuro dos portugueses de aquém e além-mar, encontrou resposta adequada nos mecanismos simultaneamente disciplinados e flexíveis, metódicos e eficientes, das nossas finanças publicas. E a resposta teve a valorizá-la a circunstancia de a política financeira exigida se não traduzir em simples aumento de quantidades, mas envolver formas diferentes de solução — o que pôs à prova, com êxito, o nosso dispositivo financeiro, concebido e delineado com uma antecipação e generalidade que surpreendem».

Os graves e tristes acontecimentos que entremetidos nos vieram a atingir não relegaram estas palavras para a inércia e desolação das coisas velhas e inúteis. Deram-lhes, sim, novo e profundo significado: o de que, afinal, tudo na Pátria é capaz da persistência firme na razão e do combate justo e decidido na acção».

A administração do Estado é imagem das mais relevantes no conjunto de expressões fundamentais da vida nacional. A largueza e clarividência com que o sr. ministro das Finanças a apresenta no relatório das Contas Públicas de 1960 é um testemunho de continuidade que a opinião do País regista com interesse e confiança.

O 2.º Curso de Férias no Ultramar

COIMBRA, 28 (Pelo telefone) — Tudo se congrega para que a realização do 2.º Curso de Férias no Ultramar, durante o mês de Setembro, em Angola e Moçambique, organizado pela Universidade de Coimbra, se revista do carácter de uma verdadeira embaixada cultural áquelas nossas províncias ultramarinas, embaixada a que dão a sua preciosa colaboração alguns professores eminentes de Lisboa e do Porto, expressamente convidados para o efeito.

Os assuntos das lições em Luanda, Nova Lisboa, Sá da Bandeira, Lourenço Marques e Beira estão já delineados e serão publicados em breve. Desde já podemos informar que, nos cursos especializados de características pós-universitárias, em que se pretende uma actualização de conhecimentos, entre os problemas tratados, constam os seguintes:

O curso de Direito versará problemas de fontes de Direito, de temas actuais de Direito Administrativo e bem assim dos problemas fundamentais da responsabilidade civil; o curso de Medicina constará de lições sobre problemas actuais de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia; no curso de Geológicas, Física e Engenharia, focar-se-ão problemas de Geologia de barragens, de Física Nuclear e suas aplicações a problemas actuais de Física de Estado Sólido e de Cálculos das estruturas nos estados limites com aplicação ao betão armado; e o de Ciências Naturais e Agro-Pecuárias incidirá sobre Carriologia vegetal e suas aplicações, Arboricultura e horticultura, e ainda de Medicina Veterinária tropical; finalmente, no curso de Farmácia, tratar-se-á de problemas relativos a grupos de substâncias químicas de larga aplicação no campo da terapêutica e de preparação, conservação e análise de medicamentos.

Finalmente, no Curso Geral de Letras, serão proferidas lições de História de Portugal, História da Literatura, História da Cultura e Filosofia.

Além das lições a proferir em Luanda, Sá da Bandeira, Nova Lisboa, Lourenço Marques e Beira, haverá duas grandes exposições bibliográficas, e simultaneamente, nas capitais daquelas províncias, decorrerão exposições bibliográficas, constituídas por centenas de volumes publicados pela Universidade de Coimbra, através dos quais se poderá avaliar o labor dos seus mestres.

Terminadas as exposições, as centenas de obras que nelas figurarão serão oferecidas aos Governos daquelas províncias que, dessa forma, terão oportunidade de enriquecer o património cultural de Angola e de Moçambique.

MUNICÍPIO DA RIBEIRA

O Município da Ribeira Grande foi autorizado a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de 5 750 000\$00 para abastecimento de água a várias povoações do concelho.

COSTA & CONDE, L.DA

RUA DA PRATA, 175-177 — LISBOA

TELEFONE: 26645

DROGARIA E PERFUMARIA

(Fundada em 1866)

REABRIU AO PÚBLICO, completamente remodelada, esta antiga e acreditada firma.

Possui o maior sortido e selecção das mais reputadas marcas de perfumaria, quer NACIONAIS QUER ESTRANGEIRAS.

Variado e completo STOCK em plásticos, borrachas, tintas e produtos químicos.

Na Azambuja, o Diário de Lisboa vende-se na agência do sr. João da Silva Bento.

BOLSA DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 28 de Julho de 1931 a notícia da morte de dois republicanos que se consagraram à defesa intemerata dos seus ideais: drs. Costa Junior e Mesquita de Carvalho, que foram, nas suas diversas actividades políticas, dois homens representativos da democracia. De educação diversa, credos políticos antagónicos dentro do regime, feitos opostos, embora ambos caracterizados pela independência, serviram ambos a República e ambos por ela sofreram.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Programa A—451 m—655 kc/s—As 17 e 5: Coros populares russos, pelo coro russo, dirigido por A. W. Sweschnikow; 17 e 30: Programa infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?; 20 e 40: Fala Portugal, um programa de todos para todos os portugueses; 21: Noticiário—Crónica de Angola e comentários; 21 e 30: 12.º episódio da adaptação radiofónica do romance de D. João da Câmara, «O Conde de Castelo Melhor»; 21 e 50: Girassol; 22 e 30: Onde a terra se acaba e o mar começa, programa de turismo, organizado pelo S. N. J.; 22 e 50: Fados, por Maria do Céu Esteves e Vítor Moreira; 23 e 10: Música de dança; 23 e 45: Noticiário—Crónica de Angola.

Programa B—397 m—755 kc/s—As 19: As «Quatro últimas Canções», de Ricardo Strauss, por Elisabeth Schwarzkopf, acompanhada pela orquestra filarmónica, dirigida por Otto Ackermann; Ao deitar, Setembro, Primavera e ao pôr do Sol; 19 e 20: Notas de arte; 19 e 30: «Sonata n.º 1 (1937)» de Hindemith pelo organista Fritz Heitman; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Ópera: «Goyescas», de Granados, interpretada por: Consuelo Rubio, Ana Maria Iriarte, Manuel Ausensi, Gines Torrano, coro Cantores de Madrid e orquestra nacional de Espanha, sob a direcção de Ataúlfo Argenta; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 45: Do Coliseu dos Recreios: o 2.º concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, com a colaboração do violoncelista Pedro Corosfoli; no intervalo: tempo de poesia «Louvor dos Animais»; 23 e 45: Noticiário—Crónica de Angola.

RADIO CLUBE—As 17 e 30: Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 35: Brasil; 17 e 45: Noticiário; 18 e 21: Artista; 18 e 59: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por música; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; às 22: Conjuntos; 22 e 15: Vamos para a estrada cantar; 23 e 15: Solistas; 23 e 30: Rhythmos de baile do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR—As 17 e 30: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 18: Baile do Casino de Espinho; 18 e 30: Canções; 19 e 15: América latina; 19 e 35: Solos de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Música que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Programa leitura; 22 e 47: Melodias; 23: Tempo de música; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA—As 18: As suas ordens minha senhora; 18

e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Melodias; 19 e 45: Conjuntos vocais; 20: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Arte e artistas; 22 e 30: Sinal verde; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; das 22 à 1: Voz de Lisboa; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 19 e 30, abertura; 19 e 32, «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 45, «As aventuras de Joãozinho» (filme infantil); 21, «Fortuna» (original de Odete de Saint-Maurice, interpretação de Curado Ribeiro, Fernando Gusmão, Mário Santos, Raul de Carvalho e Gina Santos); 21 e 30, «Telejornal» (edição da noite); 22, «Danças e cantares de Portugal» (transmissão directa do Regimento de Infantaria 1) com a colaboração de: Pauliteiros de Miranda, Rancho de Santa Marta de Portuzelo, Grupo Infantil de Dança Regional de Santarém, Grupo Coral Alentejano, Trio Ouro Negro, Rancho Regional de Alte, Fernando Quejas e o seu Conjunto Cabo-verdiano, Carlos Ramos acompanhado à guitarra por Fontes Rocha e à viola por Julio Gomes e o Coro e Orquestra da F. N. A. T., sob a direcção do maestro Duarte Pestana; 23, «Seleção policial»; 23 e 30, «Telejornal» (últimas notícias).

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR
Dia 28 — 4 e 30 (4.13); 16 e 50 (4.39).
Dia 29 — 5 e 18 (4.19); 17 e 37 (4.43).
Dia 30 — 6 e 1 (4.15); 18 e 15 (4.39).

BAIXA-MAR
Dia 28 — 10 e 8 (0.68); 22 e 40 (0.57).
Dia 29 — 11 (0.65); 23 e 28 (0.58).
Dia 30 — 11 e 36 (0.69); 24 e 8 (0.66).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALVALADE — Paris Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (404712).
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 17 (727721) * João XXI, Av. João XXI 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da República, 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (23977).

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (26059) * Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (23540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gazu, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Salutar, R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Bentosinho, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920). * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734).

GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * Bastos Andrade, Cal. de St.º André, 107-111 (860450) * Santo António, R.

Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Ammeda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA — Lealdade, R. do Oliv. 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, E. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Simões, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16-A (Bairro de St. Engrácia) 728395-720703).

REGO — Universitária, R. O, n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST.º APOLÓNIA AG BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

ORIENTE — R. Lopes, 120 (843381).

CARTAZ DO DIA

S. LUIS — «As férias do sr. Hulot».

TIVOLI — «Gene Krupa».

S. JORGE — «Uma balá para Joey».

IMPERIO — «A vaca e o prisioneiro».

EDEN — «O prisioneiro da cadeira eléctrica».

ODEON — «Ama Rosas».

MONUMENTAL — «A doce vida de Tibério».

ALVALADE — «As férias do sr. Hulot».

POLITEAMA — «As neves de Nili-manjaro».

CONDES — «Cantinflas mata-sete».

ROMA — «Um raio de luz».

AVIS — «Não o levarás contigo».

COLISEU — «Terras Bravas de Montanhas».

OLIMPIA — «Rapto em Hamburgo».

RESTELO — «As surpresas do amor».

IDEAL — «Panchito Villa».

SALÃO LISBOA — «Balada sangrenta».

ESPLANADA PORTUGALIA — «O círculo vicioso».

JARDIM CINEMA — «O comboio das 3 e 10».

ARCO-IRIS — «A 3.ª chave».

NOVO PROFESSOR

da Faculdade de Direito de Coimbra

COIMBRA, 28. (Pelo telefone) — Na Sala Grande dos Actos, e perante grande assistência, o dr. Mário

Julio Brito de Almeida e Costa terminou hoje as suas provas para professor extraordinário da Secção de Ciências Históricas da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Presidiu ao júri, que era constituído por todos os professores catedráticos da Faculdade e pelo professor Raul Ventura, de Lisboa, o reitor da Universidade, professor

Guilherme Braga da Cruz.

A prova consistiu de uma lição proferida pelo candidato, com ponto tirado a sorte, com a antecedência de vinte e quatro horas, e foi sobre «Transmissão de propriedade e compra e venda em Direito Romano», tendo sido arguente o professor Raul Ventura.

Os presentes, entre os quais se viam assistentes de Direito, juizes, advogados e estudantes, seguiram com muito interesse a lição do dr. Mário Julio de Almeida e Costa, que prestou provas muito brilhantes durante o concurso.

No final, o júri reuniu e deliberou admitir, por unanimidade, o candidato, pelo que este foi muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos e admiradores.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.º Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	651\$50	—	Ilha do Príncipe	—	—	800\$00
Cons. 3 % T. 10	701\$50	701\$00	702\$00	Incomati	1.200\$00	1.200\$00	1.220\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	820\$00	820\$00	821\$00	Mocambique	46\$00	45\$00	48\$00
Centenários 4 % 1940	2.000\$00	—	—	Zambézia	79\$00	78\$00	79\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006\$00	—	Diamantes	—	408\$00	415\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006\$00	—	Lobito	—	352\$00	365\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006\$00	—	C.º Diversas	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.100\$00	1.130\$00	Cimentos Tejo	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.145\$00	1.120\$00	1.150\$00	Cimentos Leiria	—	560\$00	600\$00
Externo 2.ª série	—	1.100\$00	—	Crédito Predial	53\$50	53\$50	53\$60
Ext. 2.ª série car.	1.160\$00	1.150\$00	—	Industrial Aliança	—	310\$00	315\$00
Externo 3.ª série	—	1.300\$00	1.340\$00	Portugal e Colónias ...	455\$00	450\$00	460\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.340\$00	1.360\$00	Nacional Navegação ...	—	930\$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	200\$00	210\$00	Colonial Navegação ...	—	—	710\$00
Obrigações	—	—	—	Port. de Celulose	—	3.200\$00	3.220\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—	Portuguesa de Pesca...	—	—	1.330\$00
Norte de Portugal 5 %	—	101\$50	—	Port. de Tabacos	296\$00	295\$00	297\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	917\$00	—	—	Tabacos de Portugal...	—	575\$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	915\$00	Sacor	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	920\$00	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Gás Elect. 5 %	—	—	1.000\$00	Aguas Lisboa 1934	—	313\$00	317\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	Aguas Lisboa 1936	—	313\$00	317\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	85\$00	Elect. das Beiras	—	1.620\$00	1.630\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Gás e Electricidade ...	291\$50	291\$00	291\$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	H. Alto Alentejo	160\$00	159\$50	160\$00
U. E. P. 5 % 1951	89\$50	89\$00	90\$00	H. E. Cávado	—	1.260\$00	1.270\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	H. E. Zêzere	1.240\$00	1.235\$00	1.245\$00
H. E. do Douro	—	—	930\$00	Nac. de Electricidade ..	—	1.265\$00	1.270\$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	620\$00	690\$00	União Eléctrica Port. ..	—	168\$00	170\$00
C. P. 4 1/2	1.003\$00	1.002\$00	1.003\$00	H. E. do Douro	—	1.230\$00	1.245\$00
Metropolitano	918\$00	916\$00	918\$00	H. E. Portuguesa	—	—	100\$00
Acções	—	—	—	H. E. S. Estrela	—	—	—
Bancos	—	—	—	PAISES	COMPRA	VENDA	
Alentejo	—	—	600\$00	Africa do Sul	35\$00	37\$50	
Angola	—	—	2.300\$00	Alemanha	7\$25	7\$50	
Espírito Santo	—	—	—	América:			
Lisboa & Açores	—	1.980\$00	2.010\$00	Dólares de 1 e 2	28\$70	29\$20	
Portugal	2.800\$00	—	2.810\$00	Dólares de 5 a 1000	28\$90	28\$40	
Ultramarino	1.268\$00	1.268\$00	1.270\$00	Argentina	\$33	\$36	
Agricultura	—	—	60\$00	Austria	1\$10	1\$15	
Seguros	—	—	—	Bélgica	\$57	\$59	
Mundial	330\$00	328\$00	332\$00	Brasil	\$11	\$12,5	
Sagres	—	—	2.000\$00	Canadá	27\$50	28\$50	
Tagus	—	—	—	Congo Belga	—	\$30	
Soberana	—	1.300\$00	—	Dinamarca	4\$15	4\$35	
C.º Ultramarinas	—	—	—	Espanha	\$48,5	\$50	
Ag. Casseque	650\$00	650\$00	700\$00	França (N. Franco) ...	\$580	\$600	
Ag. das Neves	—	—	280\$00	Holanda	\$800	\$830	
Ag. Colonial	—	—	—	Inglaterra	\$0\$50	\$2\$50	
Açúcar de Angola	—	—	970\$00	Itália	\$04,65	\$04,82	
Boror	173\$00	170\$00	175\$00	Marrocos	\$480	\$530	
Cabinda	—	—	—	Noruega	\$400	\$420	
Cadã	—	—	—	Suécia	\$5\$0	\$5\$0	
Colonial do Buzi	97\$00	96\$00	98\$00	Suíça	6\$68	6\$88	

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 75 000 contos

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Palva Couceiro, 12-B—Telef. 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133—PPC—Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras TELEF. 21273

RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

ILDA LUSITANIA VALENTE PERFEITO

MISSA DO 30.º DIA

Sua filha participa que, amanhã, dia 29, às 12.20 horas, será rezada missa do 30.º dia por alma de sua muito querida mãe, na Igreja de S. João de Deus.

—

—

—

—

—

—

—

—

Dez mil franceses abandonam a Tunísia por causa de Bizerta

PARIS, 28 — Cerca de 10 mil franceses, muitos dos quais vivem há anos na Tunísia, serão repatriados durante a próxima semana — revelaram fontes oficiais francesas. Principiou «entretanto» o êxodo dos residentes franceses na Tunísia. Abandonam esse país cerca de 100 pessoas por dia, que são transportadas em avião. No domingo deve largar um navio, que transportará 2 mil repatriados. Prepara-se, em Marselha, um centro de recepção aos repatriados que os levará para o centro da França e lhes entregará um subsídio, de 6 contos por cabeça, no caso de o necessitarem pois a Tunísia proibiu a retirada de dinheiro do país. — (A. N. I.).

NOVA REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

NOVA YORK, 28 — O Conselho de Segurança da O. N. U. foi convocado para hoje, para apreciar nova queixa da Tunísia contra a França. Na queixa acusa-se a França de se recusar a acatar a resolução do Conselho de Segurança, aprovada no sábado, intimando ambas as partes a retirarem para as posições que ocupavam antes da eclosão da luta em Bizerta.

É quase certo que o secretário-geral, Dag Hammarskjöld, aproveite a nova reunião para apresentar um relatório sobre o inquérito pessoal por ele realizado em Bizerta e em Tunes, cidade de onde partiu ontem, afirmando sentir-se optimista, «porque se deve ser sempre optimista».

No entanto, poucos são os sectores das Nações Unidas que o acompanham nesse optimismo. Afirmam que a nova reunião só servirá para exercer pressão redobrada sobre os países amigos da França e da Tunísia, como é o caso da Inglaterra e dos Estados Unidos. — (A. N. I.).

O SR. «H» NÃO FAZ DECLARAÇÕES

NOVA YORK, 28 — Vindo de Tunes, onde conferenciou com o presidente Bourguiba, sobre o caso de

Bizerta, o secretário-geral da O. N. U. chegou, ontem, a esta cidade.

Recusou-se a fazer qualquer comentário, limitando-se a dizer aos jornalistas que lhe perguntavam se era verdade ter o mesmo ponto de vista que Bourguiba: «Nada tenho a dizer. O que tenho a explicar, só o farei ao Conselho de Segurança».

A POSIÇÃO DOS AFRO-ASIÁTICOS

Numa carta, assinada por 36 países afro-asiáticos e também a Jugoslávia, endereçada ao Conselho de Segurança, sublinha-se a «profunda inquietação» causada pela situação na Tunísia e pede-se que a moção recentemente votada no mesmo Conselho seja imediatamente aplicada, sem qualquer reserva ou condições. Afirmam-se merecer o apoio total dos signatários o facto da «Tunísia ter manifestado explicitamente não desejar ter forças ou bases estrangeiras no seu território». — (F. P.).

MANIFESTAÇÕES NA TUNISIA

TUNES, 28 — Comícios e manifestações populares em que foram aprovadas moções de apoio ao Chefe do Estado, efectuaram-se, ontem, em diferentes regiões da Tunísia. Foi uma destas manifestações organizada em Marsa (arredores de Tunes) que o delegado do Neo-Destour para Tunes, fez um discurso acerca da «batalha da evacuação». Declarou, nomeadamente, que «a agressão contra Bizerta teve como primeiro resultado o isolamento da França no plano diplomático e um apoio em massa dado à Tunísia pelos países irmãos e pelas nações que pensam na paz e na liberdade». O delegado acrescentou que a batalha para a evacuação será o «golpe de misericórdia» dado ao colonialismo em todos os países onde existem bases militares e forças estrangeiras. — (F. P.).

Parece que o êxodo será impedido pelo Governo tunisiano

MARSELHA, 28. — Quarenta e quatro franceses, homens, mulheres e crianças, três dos quais residentes na Tunísia, chegaram, esta manhã, ao aeroporto de Marignane, vindos de Tunes a bordo de um «D. C. 4» da «Tunisie Air».

Parece que as autoridades tunisianas continuam a impedir os franceses, residentes na Tunísia, a abandonar o país.

Ao que parece os três franceses chegados neste avião beneficiaram de medidas especiais. — (F. P.).

500 000 TONELADAS DE CARVÃO consome o Exército americano na Alemanha

WASHINGTON, 28. — A Casa Branca acedeu a proceder ao estudo de uma proposta apresentada por um grupo de senadores e deputados do Estado «carvoeiro» da Pensilvânia para que o Exército norte-americano estacionado na Republica Federal da Alemanha passe a comprar nos Estados Unidos as 500 000 toneladas de carvão que consome em cada ano.

A ser deferida a pretensão, os Estados Unidos pouparão em divisas 15 milhões de dólares (450 mil contos) — e as minas alemãs perderão outro tanto. — (A. N. I.).

AOS 11 ANOS

aprendeu na televisão a matar, com técnica

GUNTERVILLE (Alabama), 28. — «Foi a ver a televisão que o meu filho aprendeu essas coisas» — declarou o pai de um garoto de 11 anos, que confessou ter morto a tiro um distribuidor do correio e incendiado o automóvel da vítima.

O distribuidor foi morto com uma carabina de calibre 22 numa emboscada que o garoto lhe armou, roubando-lhe em seguida dinheiro e pegando fogo ao veículo para apagar os vestígios do roubo.

O pai do rapaz afirma que a perfeição técnica com que o assalto foi cometido só pode ter sido aprendida através dos filmes policiais da televisão que o filho não se cansava de ver. — (R.).

É provável que seja convocada uma conferência de alto nível para se ocupar de Berlim

WASHINGTON, 28. — Considera-se possível uma conferência de alto nível ocidental para se ocupar da questão de Berlim — segundo as declarações de Dean Rusk, secretário de Estado, na sua conferência de imprensa de ontem.

Embora Rusk tenha afirmado que não existem planos definitivos sobre o assunto, revelou que essa conferência é uma das medidas previstas, entre as que se encaram, com o objectivo de conseguir uma solução pacífica para a questão de Berlim.

O secretário de Estado salientou que existem vários problemas na Europa Central a respeito dos quais

o Ocidente e a Rússia poderiam conversar. E não deve ter-se por certo que os Estados Unidos deixem, necessariamente, a iniciativa dessas conversações à União Soviética — indicou ainda Dean Rusk.

Perante a manifesta curiosidade dos jornalistas, o secretário de Estado declarou que não lhe é possível, por enquanto, revelar, nem comentar, qualquer das alternativas que se apresentam aos ocidentais para procurarem solucionar pacificamente a crise de Berlim.

Essas alternativas vão ser estudadas em Paris, durante a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro grandes potências ocidentais, a iniciar no dia 5 de Agosto — acrescentou.

Essa reunião — disse ainda Rusk — procurará igualmente coordenar a acção militar aliada, com os planos de aumento das forças armadas norte-americanas, anunciado há dias pelo presidente Kennedy. — (A. N. I.).

QUAL SERIA A ATITUDE DO EXÉRCITO ALEMÃO EM CASO DE CONFLITO?

BERLIM, 28. — Qual seria a posição do Exército de Pankow num conflito armado sobre Berlim? Com-bateria?

Os soldados da zona soviética, fardados com os mesmos uniformes cinzentos de campanha e calçando botas ferradas iguais às que seus pais usaram durante a segunda guerra mundial, lutariam contra os aliados ocidentais e, sobretudo, contra o Exército da Republica Federal da Alemanha?

Os especialistas dos Serviços Secretos Militares tentam há anos responder a esta pergunta, mas a sua simples equação lança dúvidas sobre a disciplina e a resolução de um exército.

Recordam os técnicos militares ocidentais que a «Polícia Popular» da zona comunista — precursora do «Exército Popular» — se recusou a esmagar a revolta dos habitantes da zona oriental contra o regime comunista, em 17 de Junho de 1953. Foram as tropas russas, parte dos quatrocentos mil homens que a União Soviética tem estacionados na Alemanha Oriental, que abafaram a rebelião.

Três anos mais tarde, na Hungria, também o «Exército Popular» não somente se negou a lutar pelos comunistas como apontou as suas armas contra o Exército soviético. Os especialistas militares do Ocidente pensam que este aspecto da «história militar» recente do bloco comunista preocupa mais os russos do que o pretendem admitir. Recomendam, porém, cautela contra a subestimação do Exército «satélite» da Alemanha comunista, o que poderia igualmente provocar situações embaraçosas para o Ocidente. — (A. N. I.).

O GENERAL NORSTAD ACENTUA A ATITUDE DE FIRMEZA OCIDENTAL

LUXEMBURGO, 28. — O general Lauris Norstad, supremo comandante das forças aliadas na Europa, declarou na noite passada nesta cidade, durante uma conferência com jornalistas, que ficara «impressionado» com a atitude firme das Nações da N. A. T. O. em face da crise de Berlim e com o discurso do presidente Kennedy, «que reflectia essa firmeza ocidental».

O general Norstad, que posteriormente regressou de avião a Paris, após uma visita de um dia ao grão-ducado do Luxemburgo, o mais pequeno associado da N. A. T. O., acrescentou que a «determinação» do presidente dos Estados Unidos de se opor — se necessário for militarmente — a qualquer violação dos direitos aliados em Berlim é unanimemente apoiada pela opinião pública de todos os Estados membros da Aliança Atlântica. — (R.).

VÃO FECHAR as bases americanas na Grã-Bretanha?

WASHINGTON, 28. — Os Estados Unidos estão a estudar, de novo, a sua decisão de reduzir ou fechar quatro bases na Grã-Bretanha.

Um informador do Departamento da Defesa disse, na noite passada, que o Pentágono ordenara uma revisão da decisão de encerrar ou reduzir 21 bases ultramarinas. A revisão deriva do plano do presidente Kennedy para apressar a edificação do poderio militar americano para defrontar qualquer ameaça soviética por causa de Berlim. — (R.).

A entrada da Inglaterra para o Mercado Comum foi decidida pelo Governo britânico

PARIS, 28 — O primeiro-ministro britânico anunciará, na Câmara dos Comuns, na próxima segunda-feira, a decisão do Governo de abrir negociações para a entrada, integral da Grã-Bretanha no Mercado Comum, no âmbito do art. 237.º do Tratado de Roma.

No entanto, embora confirmando que haveria uma declaração de Macmillan, sobre o assunto, no Parlamento, o ministro do Interior, Richard Butler, tinha garantido aos deputados que nenhuma «declaração antecipada» relativa às intenções da Grã-Bretanha, seria feita aos países membros da Associação Europeia de Comércio Livre, que se reúnem hoje em Genebra.

O texto definitivo da declaração do primeiro-ministro, a que se seguirá um debate na Câmara dos Comuns, foi aprovado na reunião do Gabinete de ontem pela manhã, ao mesmo tempo que os ministros assentavam na atitude a vincar em Genebra por Reginald Maudling e Edward Heath, respectivamente ministro do Comércio e ministro dos Negócios Estrangeiros adjunto.

Portanto, afirma-se certo que o Gabinete britânico, passados anos de hesitação, resolveu, sob determinadas condições, aproximar-se da Europa. Quanto à oposição que se esboça na Câmara dos Comuns, da parte da ala direita do Partido Conservador e da ala esquerda do Trabalhista, pensam os círculos políticos que não constitui ameaça para o Governo quando do escrutínio marcado para sexta-feira, 4 de Agosto, destinado a aprovação da decisão do primeiro-ministro.

Nos Passos Perdidos da Câmara dos Comuns, onde a agitação, nesta ordem de ideias, se acentua cada vez mais, notava-se, de resto que Macmillan tinha declarado repetidas vezes que não se pensava em entabular negociações com os «Seis», sem haver a garantia de «probabilidades razoáveis» de êxito. Nestas condições, pensa-se que o Gabinete britânico entenderia que as negociações projectadas devem ser bem sucedidas, dentro de um espaço de tempo mais ou menos longo, e levar à entrada da Grã-Bretanha na Europa dos «Seis».

E' de assinalar entretanto que a moção apresentada por vários deputados conservadores, opondo-se a toda e qualquer derrogação material da soberania a favor do Mercado Comum, conta, até agora, quarenta assinaturas. Por outro lado, a extrema esquerda trabalhista continua a multiplicar as manifestações contra toda a aproximação com os «Seis». — (F. P.).

BAIXA GERAL NA BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 28. — Uma baixa geral notou-se ontem na Bolsa de valores que teve o seu pior dia do ano. A descida dos valores atingiu em média perto de 3 por cento, enquanto os prognósticos do «Financial Times» para os valores industriais fazia aparecer uma diminuição de 8,7 pontos que é a mais forte registada este ano. — (F. P.).

A REPRESENTAÇÃO BRITÂNICA NA REUNIÃO DA E. F. T. A.

LONDRES, 28. — Edward Heath e Reginald Maudling, ministro-adjun-

to dos Negócios Estrangeiros e ministro do Comércio, respectivamente, partiram esta manhã para Genebra onde assistirão hoje, à reunião do conselho ministerial da Associação Europeia de Comércio Livre.

No Foreign Office, observa-se absoluto silêncio quanto à missão daqueles dois ministros que, exporão aos seus associados na E. F. T. A. o ponto de vista do Governo Macmillan relativamente ao Mercado Comum.

Oficialmente, o objectivo da reunião de hoje é prosseguir as conversações iniciadas no encontro anterior dos membros dos «Sete», em 27 e 28 de Junho, em Londres. Mas tem-se por impossível que os dois ministros, que devem regressar ainda hoje, não exponham aos seus interlocutores o sentido da declaração rodeada de tanta expectativa que o primeiro-ministro deve fazer na segunda-feira, sobre as negociações tendentes à admissão do Reino Unido na Comunidade Económica Europeia. — (F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Noroeste e o céu estava limpo por acção duma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre a Espanha e de um anticiclone centrado a Norte dos Açores, que se move para Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR AS 6 HORAS — Bragança, 14°; Beja, 17°; Porto, 16°; Portalegre, 24°; Penhas Douradas, 13°; Lisboa, 18°; Faro, 25°; Ponta Delgada, 20°; Funchal, 19°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20,3°; na água do mar, 16,8°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS — Máxima, 25,6°; mínima, 18,2°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24,9°; mínima, 16,8°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo; vento moderado de Noroeste com rajadas fortes no litoral Oeste.



NARIZ CORTADO desinfectado, enxertado e cosido

FILADELFIA, 28. — O dr. Albert Seltzer, médico num hospital desta cidade, partiu para Paris para descrever num congresso de medicina como reconstruiu o nariz duma mulher cortado e arrancado pelo marido ciumento.

O nariz foi encontrado, desinfectado aquecido, à temperatura do forno e cosido no seu lugar. Um ano mais tarde, apenas se via uma pequena cicatriz. — (R.).

CINEMA PORTUGUÊS em Itália

No concurso Internacional de Cinematografia Desportiva, efectuado em Cortina d'Ampezzo, de 26 de Fevereiro a 6 de Março, o filme de Secretariado Nacional da Informação «1.º Jogos Desportivos Luso-Brasileiros», realizado por Francisco de Castro, foi galardoado com o «Escudo do Centro Desportivo Italiano».

RESTAURANTE CASTANHEIRA

TELEF. 79 01 68 - LUMIAR - LISBOA, 5
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

SÁBADO, dia 29 — Actuação aos jantares do CONJUNTO «JORGE D'AVILA»

DOMINGO, dia 30 — Além do referido conjunto, exibir-se-á aos almoços e jantares, em última actuação, o Conjunto Feminino «MELODIAS DE PORTUGAL»

M/15 anos